



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE CIENCIA DA COMPUTAÇÃO

LARRISSA DANTAS XAVIER DA SILVA

ALL FOR ONE: UM APLICATIVO PARA A SEGURANÇA DAS MULHERES

CAMPINA GRANDE

2018

LARRISSA DANTAS XAVIER DA SILVA

ALL FOR ONE: UM APLICATIVO PARA A SEGURANÇA DAS MULHERES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciência da Computação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Ciência da Computação

Área de concentração: Usabilidade e Fatores Humanos

Orientador: Prof. Dr. Daniel Scherer

CAMPINA GRANDE

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

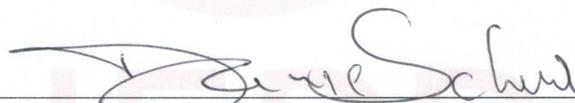
S586a Silva, Larrissa Dantas Xavier da.
All For One [manuscrito] : Um aplicativo para a segurança das mulheres / Larrissa Dantas Xavier da Silva. - 2018.
64 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia , 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Daniel Scherer , Departamento de Computação - CCT."
1. Mulheres. 2. Violência. 3. Tecnologia. I. Título
21. ed. CDD 005.1

LARRISSA DANTAS XAVIER DA SILVA

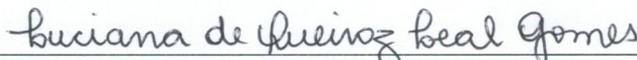
ALL FOR ONE: UM APLICATIVO PARA A SEGURANÇA DAS MULHERES

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Ciência da Computação da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de Bacharel em Ciência da
Computação.

Aprovada em 03 de Dezembro de 2018.



Prof. Dr. Daniel Scherer (DC - UEPB)
Orientador(a)



Profa. MSc. Luciana de Queiroz Leal Gomes (DC - UEPB)
Examinador(a)



Profa. Dra. Sabrina de Figueiredo Souto (DC - UEPB)
Examinador(a)

Aos meus pais Marcelo e Maria das Graças,
pela dedicação e companheirismo, dedico.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Daniel Scherer, pela paciência e toda dedicação colocada na orientação, sem ele não teria conseguido chegar até o final desta pesquisa.

Ao meu pai Marcelo Xavier e a minha mãe Maria das Graças, por todo apoio, amor e companheirismo, sem os seus esforços nunca teria chegado ao lugar onde estou.

À Universidade Estadual da Paraíba que me proporcionou um ambiente de crescimento pessoal e profissional.

Ao Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde por me proporcionar um lugar que cresci profissionalmente e pude vivenciar um elo de aprendizagem.

À Eurilanne Oliveira pelo seu amor e por está sempre ao meu lado, torcendo e cooperando para as minhas conquistas.

À todas as mulheres que sofreram e sofrem com o sistema patriarcado, que possamos combater juntas qualquer tipo de opressão.

Às mulheres do Ariel Coletivo Literário por terem me apresentado as diferentes perspectivas de viver e ser mulher, pelo amor em forma de poesia que me fortaleceu em momentos difíceis.

Ao Mestre Irineu e ao Padrinho Sebastião por me guiar em uma estrada de amor e me ajudar a ter firmeza em todos os momentos da minha vida, a luz que me guia parte de vocês.

A Deus por escutar repetidamente os meus lamentos e as minhas alegrias.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que lutam por um mundo sem violência, sem racismo, LGBTfobia e machismo. Que um dia possamos ser todos livres.

“Que nada nos defina. Que nada nos sujeite.
Que a liberdade seja nossa própria substância.
Já que viver é ser livre” (Simone de Beauvoir,
1949).

RESUMO

A violência contra a mulher é um fator ainda visível na sociedade atual. A luta contra essa violência parte de diversos setores, como instâncias governamentais, grupos auto organizados de mulheres e ferramentas tecnológicas. Um elemento que também ajuda nesse combate é o colaborativismo entre mulheres, que vem aumentando a cada dia, principalmente nas redes sociais, onde são criados grupos por mulheres e somente para mulheres, com intuito de realizar indicações e avaliações de lugares e serviços. O aplicativo All For One, desenvolvido a partir desta pesquisa, parte do princípio de unir mulheres para compartilhar informações e avaliações de lugares e serviços. Inicialmente disponibilizado no Brasil, O aplicativo surge como uma ferramenta para aumentar a sororidade entre as mulheres e combater a violência sofrida por elas ou aquelas que se identificam com o gênero feminino, permitindo que ELA, ou melhor, que NÓS sejamos cada vez mais livres.

Palavras-Chave: Mulheres. Violência. Gênero. Tecnologia.

ABSTRACT

Violence against women still is a visible factor in today's society. The fight against this violence comes from various sectors such as government agencies, self-organized women's groups and technological tools. There is a factor that also cooperates for this fight, which is the collaborative work among women, that is increasing every day, especially in social networks, where groups are created by women and for women only, in order to carry out indications and evaluations of places and services. The app All For One, developed from this research, builds on the principle of uniting women to share information and ratings of places and services. The app emerges as a tool to increase sorority among women and to combat violence suffered by women or those that identify with the feminine gender, initially available in Brazil, allowing HER, or rather, WE to be increasingly free.

Keywords: Women. Violence. Genre. Technology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Telas do aplicativo Juntas (PLP 2.0)	25
Figura 2- Telas do aplicativo Bem Querer Mulher.....	27
Figura 3 - Telas do aplicativo Salve Maria.....	28
Figura 4 - Tela da página do Vamos Juntas no Facebook.....	30
Figura 5 - Tela do grupo Vamos Juntas Campina Grande no Facebook.....	31
Figura 6- Tela de Login	39
Figura 7 - Tela de cadastro	40
Figura 8 - Tela do Menu	41
Figura 9 - Tela do Menu Lateral.....	42
Figura 10 - Tela de lista dos profissionais da saúde	43
Figura 11 - Tela do profissional da saúde.....	44
Figura 12 - Lista de lugares variados.....	45
Figura 13 - Tela do perfil do lugar	46
Figura 14- Diagrama de Caso de Uso.....	47
Figura 15 – Diagrama de atividades	48
Figura 16 - Logotipo do aplicativo	55
Figura 17 - Tela de alerta.....	56
Figura 18 - Tela Sobre	57
Figura 19 - Tela de avaliação profissional da saúde.....	58
Figura 20 - Tela de cadastro espaços médicos	59
Figura 21 - Tela de filtrar espaços médicos.....	60
Figura 22 - Tela de avaliação do lugar	61
Figura 23 - Tela de cadastro dos lugares	62
Figura 24 - Tela de filtrar lugares	63
Figura 25 - Tela de Ajuda.....	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Informações do aplicativo Justas (PLP 2.0).....	25
Quadro 2 - Informações do aplicativo Bem Querer Mulher.....	26
Quadro 3 - Informações do aplicativo Salve Maria.....	27
Quadro 4 - Informações da página "Vamos Juntas?"	29
Quadro 5 - Informações do grupo Vamos Juntas - Campina Grande.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CSS	Cascading Style Sheets.
FBSP	Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
HTML	Hypertext Markup Language.
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
SDK	Software Development Kit.
SPM	Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	Objetivo Geral.....	15
1.1.1	Objetivos Específicos	15
2	METODOLOGIA.....	16
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
3.1	Opressão e Discriminação	18
3.2	Feminismo	18
3.3	Violência sofrida pelas mulheres	19
3.4	Atitudes institucionais contra a violência	20
3.5	Feminismo e o espaço <i>online</i>	22
4	DESENVOLVIMENTO.....	24
4.1	Análise das ferramentas de combate à violência	24
4.2	Por que tratar de espaços frequentados e espaços médicos?	32
4.2.1	Espaços frequentados (geral).....	33
4.2.2	Espaços médicos.....	33
4.3	Escolha dos ambientes de desenvolvimento	34
4.3.1	Firestore – Banco de Dados	36
4.4	Android	36
5	RESULTADOS	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
6.1	Trabalhos futuros	50
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
	APÊNDICE A – TELAS DO APLICATIVO	55

1 INTRODUÇÃO

Em consonância com (Fahs, 2016) o feminismo, ou as lutas pelos direitos das mulheres, ocorrem desde o início do século XX, primeiramente pelas reivindicações de caráter político. O segundo momento do feminismo foi marcado pelas reivindicações de igualdade no mercado de trabalho e, atualmente, a principal luta é contra a violência e assédio sofrido pelas mulheres.

As estatísticas que tratam a violência contra a mulher – seja física, psicológica, verbal, sexual, institucional ou moral – são alarmantes:

- no Brasil, treze mulheres são assassinadas por dia (Fonte: MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, 2016); e
- a cada cinco minutos uma mulher é agredida (Mapa da Violência 2012 – Homicídio de Mulheres, 2012).

Uma das grandes vitórias alcançadas pelo movimento feminista foi a criação da Lei Maria da Penha (11.346/2006), que, segundo (Fahs, 2016), objetiva punir de forma mais concreta os homens agressores e contribuiu para a diminuição em 10% sobre os casos de assassinatos contra mulheres.

Segundo (Menezes, 2017), a luta contra a situação de violência sofrida pela mulher é diária e vai além de medidas de proteção para coibir a agressão. Faz-se necessário que a vítima possa usufruir de um ambiente que conte com suporte jurídico, físico e psicológico. Por estes motivos se faz importante a existência de grupos virtuais formados somente por mulheres, seja na plataforma Facebook, WhatsApp e até mesmo aplicativos, onde o principal foco é criar uma rede em que estas tenham segurança ao contratarem serviços e frequentarem determinados lugares, além de proporcionar uma maior interação e promover a sororidade, isto é, empatia e companheirismo entre as mulheres.

De acordo com (Ferreira, 2013) é de grande relevância o uso da Internet e seus aparatos como uma ferramenta de divulgação, crítica, reação e diálogo com distintos setores sociais.

O *All For One* surge como uma ferramenta no combate à violência contra a mulher, proporcionando a socialização de informações acerca de serviços e lugares que podem, por ventura, serem recomendados ou não, tornando-se um espaço *online* de colaborativismo entre as usuárias.

Ao se cadastrarem no sistema as usuárias terão um espaço em que poderão escolher entre duas opções: espaços frequentados e atividades médicas; - podendo adicionar, buscar, avaliar e comentar sobre os diversos lugares e serviços, ajudando assim, outras mulheres a sentirem-se mais seguras ao saírem de casa, ao serem atendidas por médicos ou médicas de diversas áreas e também ao utilizarem espaços de entretenimento. Esse sistema se faz importante, sobretudo nas avaliações negativas, que podendo ser vistas antecipadamente, funcionam como uma contínua rede de prevenção às diversas violências sofridas cotidianamente pelas mulheres.

A disponibilização deste aplicativo fará com que ocorra uma sistematização dos dados gerados pelas avaliações realizadas pelas usuárias, para que possa ser utilizado por Secretarias ou até Delegacias de Mulheres, a fim de obterem resultados de lugares onde ocorram violências, podendo assim haver um avanço nas políticas relacionadas à mulher, bem como colaborar com o combate.

Desta forma, este trabalho está dividido em seis capítulos e um apêndice. O primeiro capítulo é a introdução e o problema que a pesquisa propõe resolver, o segundo capítulo contém os objetivos, no terceiro capítulo é abordada a metodologia utilizada, o quarto capítulo contém o referencial teórico, no quinto capítulo apresenta-se o desenvolvimento, sendo que no sexto e último capítulo apresentam-se os resultados alcançados com a pesquisa. Para apresentar o que foi produzido, foi construído o apêndice A, nele está contido toda a prototipação do aplicativo e também a logomarca.

1.1 Objetivo Geral

O objetivo desta pesquisa é desenvolver um aplicativo mobile, que busca trazer um ambiente seguro para as mulheres trocarem informações acerca dos serviços que as mesmas utilizam, podendo ser utilizado para o combate à violência de gênero. O aplicativo é intitulado *All For One*.

1.1.1 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, tem-se:

- democratização dos espaços que as mulheres frequentam;
- socialização de informações acerca de serviços e lugares;
- colaborativismo entre as mulheres;
- suporte de segurança e apoio;
- sistematização de dados.

2 METODOLOGIA

Para desenvolver o presente estudo seguiu-se os seguintes passos:

Etapa 1: Como se trata de um software que tem como objetivo combater a violência de gênero, é importante traçar todos os tipos de violência contra a mulher existentes na sociedade. Para isto será realizado um levantamento bibliográfico.

Etapa 2: Para construir uma base sólida na pesquisa é necessário realizar um levantamento de ferramentas tecnológicas equivalentes. Serão analisados três aplicativos, um grupo fechado e uma página na plataforma do Facebook. Algumas características são levadas em conta para analisar cada ferramenta, são elas: o objetivo, pontos fortes, pontos fracos, quem idealizou, funcionalidades de cada um e a plataforma em que está disponível. Assim, é possível obter uma síntese do que fazer ou não e também, ter uma noção para que o aplicativo desta pesquisa não se torne repetitivo

Etapa 3: As mulheres permeiam por todos os tipos de espaços. Para saber em quais as mulheres sofrem mais violência, foi realizado um estudo bibliográfico, buscando identificar os lugares com o maior índice de violência contra a mulher; para então aplicar a prioridade dos espaços que vão conter no aplicativo.

Etapa 4: Analisar leis já existentes que ajudam o combate à violência contra a mulher. Como prioridade a Lei Maria da Penha, que especifica todos os tipos de violência e como as mulheres devem reagir diante disso. Essa análise ajudará a traçar o caminho que o software deverá seguir.

Etapa 5: Considerando o desenvolvimento centrado no usuário, faz-se necessário identificar adequadamente as características dos usuários. Para isto, foi analisado qual tipo de Sistema Operacional é mais utilizado pelos usuários no Brasil, se é o Android ou o iOS.

Etapa 6: Levantamento para a escolha das tecnologias que serão utilizadas para desenvolver o aplicativo:

- qual *framework* usar;
- qual banco de dados;
- quais linguagens de programação serão escolhidas.

Depois da escolha das tecnologias, analisar se o aplicativo será disponibilizado para ser utilizado apenas com rede de Internet ou não.

Etapa 8: É dado início a modelagem do software. Serão criados dois tipos de diagrama: diagrama de caso de uso e o diagrama de atividades.

Etapa 9: Após a etapa da modelagem é construído o protótipo de todas as telas que irá conter no aplicativo, baseado nas necessidades das usuárias.

Etapa 10: A última etapa consiste no desenvolvimento do código do aplicativo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a construção do texto foi necessário pontuar questões importantes para o desenvolvimento da pesquisa, primeiro trazer o significado do feminismo e suas gerações, pois, sem ele, o combate à violência das mulheres não seria construído. Segundo é mostrar a violência contra as mulheres trazendo dados estatísticos, pontuando a luta contra a situação de violência. Por último, apresentar o surgimento de mecanismos que contribuem para o combate a violência.

3.1 Opressão e Discriminação

A opressão de gênero, de etnia e de classe social atravessa as mais diversas sociedades ao decorrer dos tempos. Esta forma de opressão ampara práticas discriminatórias, tais como o racismo, o classismo, a exclusão de grupos de homossexuais e de outros grupos minoritários (Negrão, 2002; Prá, 1997; Toledo, 2003). O feminismo, termo trabalhado nesta pesquisa, é um estudo que caracteriza que homens e mulheres têm experiências diferentes e luta pelos direitos de que pessoas diferentes sejam tratadas não como iguais, mas como equivalentes (Fraisie, 1995; Jones, 1994; Louro, 1999; Scott, 1986). Segundo Costa e Schmidt (Costa; Schimidt 2004, p. 10), "no bojo do projeto do feminismo (histórica e conjunturalmente forjado a partir das lutas sociais) está o entrelaçamento entre teoria e prática política". Para os autores citados acima, a construção do feminismo se dá unicamente por questões estruturais na sociedade, em que a base dela é o patriarcado e a luta principal é a busca por equidade de gênero.

3.2 Feminismo

Houve várias gerações do feminismo, conhecidas como "ondas do feminismo" (Costa, 2002; Nogueira, 2001). Essas diferentes gerações aconteceram em diferentes épocas, historicamente desenvolvidas conforme as necessidades políticas (Scott, 1986). A primeira geração, segundo (Narvaz; Koller, 2006) surgiu como movimento liberal, conhecido na Europa como movimento "Sufragista" de luta das mulheres pela igualdade de direitos civis, políticos e educativos, direitos que eram reservados apenas aos homens, o objetivo nessa época, era pelo direito ao voto das mulheres. Continuam afirmando, (Narvaz; Koller, 2006) que a segunda geração do feminismo foi marcada pela denúncia da opressão masculina, a busca da igualdade e a necessidade de serem valorizadas, introduzindo assim, a noção de

equidade e paridade no debate igualdade-diferença dentro dos movimentos feministas. A terceira geração, que no caso é a geração atual, deu início segundo (Silva; Mata; Nascimento, 2017) na década de 1980, onde o movimento feminista iniciou a luta contra a violência em relação às mulheres e pelo princípio de que os gêneros são diferentes. É nessa geração que se dá início ao combate a qualquer forma de violência contra as mulheres. Essas gerações foram importantes para conduzir as lutas, que desde muito tempo, são traçadas pelas mulheres.

3.3 Violência sofrida pelas mulheres

Para entender o combate à violência contra mulher e sua luta, é de extrema importância a compreensão sobre o reconhecimento de uma sociedade patriarcal. O patriarcado é uma estrutura social e política que distingue homens e mulheres, dando mais valor aos homens (Millet, 1970). Trata-se de um “regime de dominação-exploração das mulheres pelos homens” (Saffioti, 2004, p.44).

Não se trata apenas de uma prática masculina, mas de uma estrutura hierárquica que proporciona práticas “independentemente da figura humana singular investida deste poder” (Saffioti, 2008, p.153). O patriarcado estrutura formatos de vida que carregam nos corpos sua marca, naturaliza as relações sociais e garante à ideologia de gênero dominante, ou seja, uma estrutura difícil de ser desmontada.

A expressão violência surgiu da palavra latina *vis*, que tem como significado força e se refere às noções de constrangimento e de uso da superioridade física sobre o outro. A violência é alterável, pois sofre a influência do tempo, de locais, contexto e realidades diferentes. Existem violências toleradas e violências condenadas, pois desde que o ser humano vive na terra a violência existe, apresentando-se sob diferentes formas (Minayo; Souza, 2003).

De acordo com (Casique; Furegato, 2006), a ação causada em relação aos homens contra as mulheres é chamada Violência de gênero, em que o gênero do agressor e o da vítima está estreitamente unido à explicação desta violência. Logo, afeta as mulheres pelo simples fato de serem deste sexo, ou seja, é a violência cometida pelos homens conservando o controle sobre as mulheres.

Diante de um incômodo internacional sobre a violência contra a mulher, análises e estudos foram e são realizados, como exemplo (Garcia, 2018) que em sua pesquisa, retrata a magnitude invisível da violência contra a mulher, o pesquisador (Oenning, 2014) que mostra em seu artigo desde a relação histórica da violência contra a mulher até mesmo,

minuciosamente a lei Maria da Penha e (Rodrigues; Joffer, 2015) que dissertam em sua pesquisa sobre a questão da violência contra a mulher no Brasil e no mundo, apresentando os tipos de violência, seus conceitos, pesquisas e como denunciar.

A violência contra as mulheres é um problema social e de saúde pública, que leva à violação dos direitos humanos das mulheres (Rodriguez-Borrego; Vaquero-Abellan, Rosa, 2012). Assédio, exploração sexual, estupro, tortura, violência psicológica, agressões por parceiros ou familiares, perseguição, feminicídio. Com várias formas e intensidades, a violência contra as mulheres é algo recorrente e presente em muitos países. (Dossiê da Violência contra as mulheres, 2017).

O dossiê da Violência contra as mulheres aponta que:

A persistência das discriminações contra as mulheres revela a necessidade urgente de um profundo olhar sobre suas raízes associado a um maior compromisso para coibir normas que fixam lugares rígidos para mulheres e homens na sociedade e que agem como fortes barreiras para a efetivação de direitos. As desigualdades de gênero estão, ainda, nas raízes de sofrimento físico e mental, violação e morte que atingem bilhões de mulheres de todas as idades, raças, etnias, religiões e culturas. (Dossiê da violência contra as mulheres, 2017).

A violência acaba com a saúde familiar e também individual da mulher. As mulheres que vivem em uma relação abusiva acabam influenciando a sua saúde física e mental, o que consequentemente afeta a saúde da família. Dados do (Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2016), mostra que o Brasil registrou um estupro a cada onze minutos em 2015. Outro dado alarmante é que a cada 7.2 segundos uma mulher é vítima de violência física (Fonte: Relógios da Violência, Instituto Maria da Penha 2016). Também segundo a décima primeira edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, “uma mulher assassinada a cada duas horas, quinhentas e três mulheres vítimas de agressão a cada hora” (FBSP, 2017).

Segundo o portal Governo do Brasil:

Agressões físicas e psicológicas são as principais formas de violência contra as mulheres. Do total de atendimentos realizados pelo Ligue 180 – a Central de Atendimento à Mulher no 1º semestre de 2016, 12,23% (67.962) corresponderam a relatos de violência. Entre esses relatos, 51,06% corresponderam à violência física; 31,10%, violência psicológica; 6,51%, violência moral; 4,86%, cárcere privado; 4,30%, violência sexual; 1,93%, violência patrimonial; e 0,24%, tráfico de pessoas (Governo do Brasil, 2017).

3.4 Atitudes institucionais contra a violência

Com os dados colocados acima, é apresentado a realidade em que vivem muitas mulheres. Para solucionar e efetivar uma linha de combate à violência contra as mulheres, no ano 2000 o Estado Brasileiro criou iniciativas efetivamente focadas na prevenção à violência contra as mulheres. Em consonância com (Couto;Rocha;RibeiroSiveira, 2018) o ponto forte

institucional foi a fundação, no ano de 2003, da Secretaria de Política para as Mulheres (SPM), vinculada diretamente à Presidência da República. Contudo, (Santos, 2010) mostra que é no ano de 2006 que surge o principal instrumento de combate à violência contra a mulher, a lei 11.340/06, também conhecida como "Lei Maria da Penha". Em que, a lei surge como uma conquista dos movimentos feministas.

A proposta dessa Lei é de criar mecanismos jurídicos para coibir e punir a violência doméstica e familiar contra a mulher (Lei 11.340, 2006). Sua estruturação pode ser entendida a partir de três eixos principais de medidas de intervenção: criminal; de proteção dos direitos e da integridade física da mulher; e de prevenção e educação.

De acordo com (Pasinato 2010, pág 4) a lei não pretende atuar apenas no âmbito jurídico, mas integrá-lo na formulação de políticas públicas de gênero, que envolvam ainda a segurança pública, a saúde, a assistência social e a educação.

Ainda sobre a lei Maria da Penha:

A Lei Maria da Penha representa, neste sentido, uma mudança na perspectiva, por propor entender e lidar com a violência contra mulheres. Outrora vista, no máximo, como uma questão de polícia, a violência contra as mulheres agora se coloca em outro patamar pelo Estado, que entende a necessidade da criação de articulações entre diversos órgãos públicos no intuito de tecer redes de proteção e prevenção, posto que, mais do que um caso de polícia, a violência de gênero é um problema social (Couto;Rocha;RibeiroSiveira, 2018).

A Lei colabora para um entendimento mais amplo e aprofundado da violência contra a mulher. No artigo 7º da lei são apresentados os diferentes tipos de violência sofrida pelas mulheres, a citar:

- Violência física: é qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal (art. 7º, I).
- Violência psicológica: qualquer ação que cause algum dano emocional e diminuição da autoestima ou que prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar as ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação (art. 7º, II).
- Violência sexual: vai além da conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao

aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos (art. 7º, III).

- **Violência moral:** conduta que configure calúnia, difamação ou injúria (art. 7º, V).
- **Violência Patrimonial:** conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades (art. 7º, IV). (Lei 11.340, 2006).

A luta contra a situação de violência sofrida diariamente pela mulher ganhou alguns aliados do governo, como Secretaria e Lei. Porém, a luta vai além de medidas de proteção para coibir a agressão. De acordo com (Menezes;Marques;Andrade, 2017) “É necessário que a vítima possa usufruir de um ambiente que conte com suporte jurídico, físico e psicológico.” Contudo, no Brasil, estes ambientes de apoio são um tanto precários e contam com agentes públicos despreparados, número de delegacias da mulher reduzido, além de delegacias que não funcionam 24 horas (Senado Federal, 2017).

3.5 Feminismo e o espaço *online*

Em relação ao movimento feminista tomando espaço no ambiente *online*:

O movimento feminista representa uma reação das mulheres à naturalização da violência pelas mesmas, ressaltando a importância da Internet e seus aparatos como uma ferramenta de divulgação, crítica, reação e diálogo com distintos setores sociais, e o conseqüente reconhecimento da grande mídia sobre o movimento após a proporção tomada por este no ambiente *online*. (Menezes;Marques;Andrade, 2017)

Portanto, é visto que ambientes *online* para apoio mútuo de mulheres são uma ferramenta que podem chegar a coibir a violência contra as mulheres. Ambientes *online*, como grupos no Facebook, e-mail, entre outros; são criados para que as mulheres possam compartilhar suas experiências negativas e positivas em relação ao que as circundam.

Para (Menezes; Marques; Andrade, 2017) “as listas de e-mail, páginas web, dentre outros meios de discussão compõe plataformas de discursos que estão sendo levadas em consideração na esfera política da democracia.” Ainda (Menezes; Marques; Andrade, 2017) continuam afirmando que é necessário aumentar a discussão acerca das experiências femininas, tanto de opressão e violência quanto também de vivências e relatos diversos para outros meios de comunicação, reconhecendo a riqueza de caminhos e benefícios que ferramentas *online* podem oferecer.

Logo, as iniciativas *online* são um chamado à sororidade, ou seja, um convite baseado na empatia e no companheirismo para que as usuárias se unam e se fortaleçam. É visto então, que as ferramentas e as diferentes formas de combater a violência contra a mulher surgem de diferentes setores como instâncias governamentais até a união de mulheres no ambiente *online*.

4 DESENVOLVIMENTO

Esta seção está dividida em quatro pontos, o primeiro é a análise das ferramentas de combate à violência contra a mulher existentes no mercado. O segundo ponto é o porquê da escolha dos: espaços frequentados e espaços médicos. O terceiro ponto é a análise das ferramentas para o desenvolvimento do aplicativo. Por último, o motivo de desenvolver-se apenas para Android.

4.1 Análise das ferramentas de combate à violência

Segundo (MENEZES, 2017) a luta contra a situação de violência sofrida pela mulher é diária e vai além de medidas de proteção para coibir a agressão. Por este motivo se faz importante a existência de grupos virtuais formados por mulheres e somente mulheres, seja na plataforma Facebook, WhatsApp ou até mesmo aplicativos, sites e outras ferramentas tecnológicas; onde o principal foco é criar uma rede em que as mulheres tenham segurança, além de proporcionar uma maior interação e sororidade, isto é, empatia e companheirismo entre as mulheres.

Uma ferramenta tecnológica em destaque são os dispositivos móveis, em especial, os aplicativos móveis, que visam atender o acesso das pessoas à informação e ao conhecimento, sem restrição de tempo e espaço (KEENGWE; BHARGAVA, 2014). Com essa facilidade ao acesso à informação, os aplicativos servem como uma ferramenta de auxílio ao combate de diferentes tipos de violência, mas principalmente neste caso, a violência contra a mulher. Em pesquisa realizada pelo (IPEA, 2017) é afirmado que a cada 90 minutos, uma mulher morre por agressões do parceiro ou do ex-parceiro. Diante deste número assustador de feminicídio, alguns aplicativos foram desenvolvidos para tentar auxiliarem as vítimas.

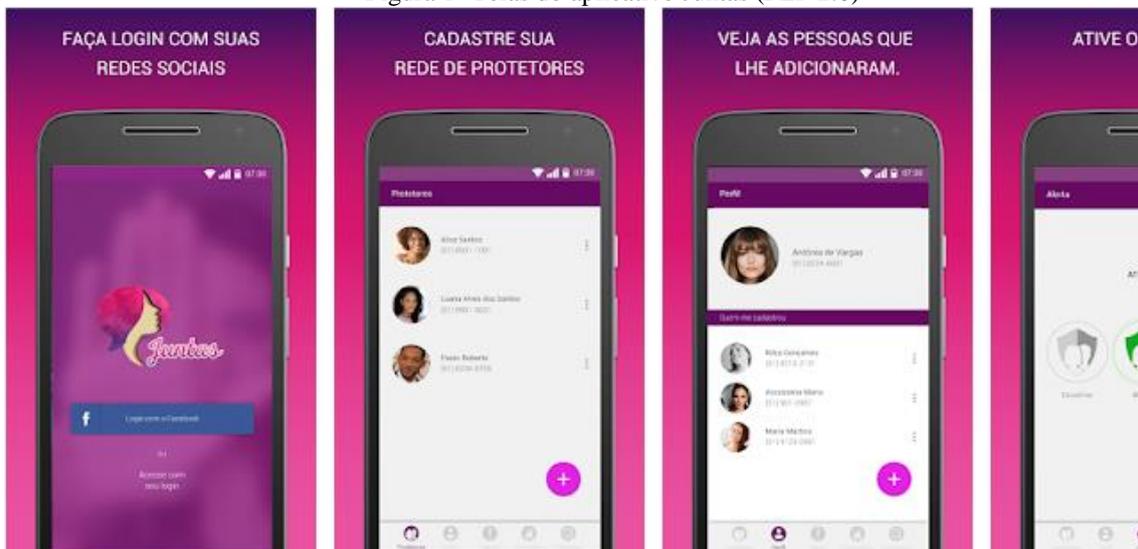
Idealizado pelo Geledés – Instituto da Mulher Negra de São Paulo, e Thêmis – Gênero, Justiça e Direitos Humanos, do Rio Grande do Sul, em parceria com o Google, o aplicativo Juntas (PLP 2.0), é um mecanismo para o combate à violência contra a mulher (DURAN, 2017). Com apenas um clique, o aplicativo aciona amigos e familiares selecionados pela usuária. Pode também, emitir alarmes e compartilhar a localização da mulher sem que ela precise digitar ou falar. Além disto, possibilita acionar a polícia e gravar imagens e sons, que podem ser usados como prova. O PLP 2.0 foi exclusivamente desenvolvido para mulheres sob medida protetiva, que estão com alguma ordem judicial contra o parceiro, não sendo aberto para todas as usuárias. O aplicativo está disponível apenas para celulares Android.

Quadro 1 - Informações do aplicativo Justas (PLP 2.0)

Característica	Descrição
Nome	Juntas (PLP 2.0)
Plataforma de funcionamento	Sistema Android
Idealizador	Geledés – Instituto da Mulher Negra e de São Paulo e Thêmis – Gênero, Justiça e Direitos Humanos.
Objetivo do software	Combate à violência contra a mulher.
Lista de funcionalidades	Com um clique da usuária, o aplicativo aciona amigos e familiares selecionados pela usuária quando necessário. Emite alarmes e compartilha a localização da mulher sem que ela precise digitar ou falar. Aciona a polícia e grava sons e imagens.
Pontos fortes	Em apenas um clique a mulher que está sofrendo violência poderá acionar algum serviço de ajuda, como a polícia.
Pontos fracos	Não tem interação com outras mulheres.
Site para download / Loja de Aplicativo	https://juntas.geledes.org.br/juntas-app/
Referências	https://juntas.geledes.org.br/

Fonte: Construído pelo autor.

Figura 1- Telas do aplicativo Juntas (PLP 2.0)



Fonte: Google Play (2018)

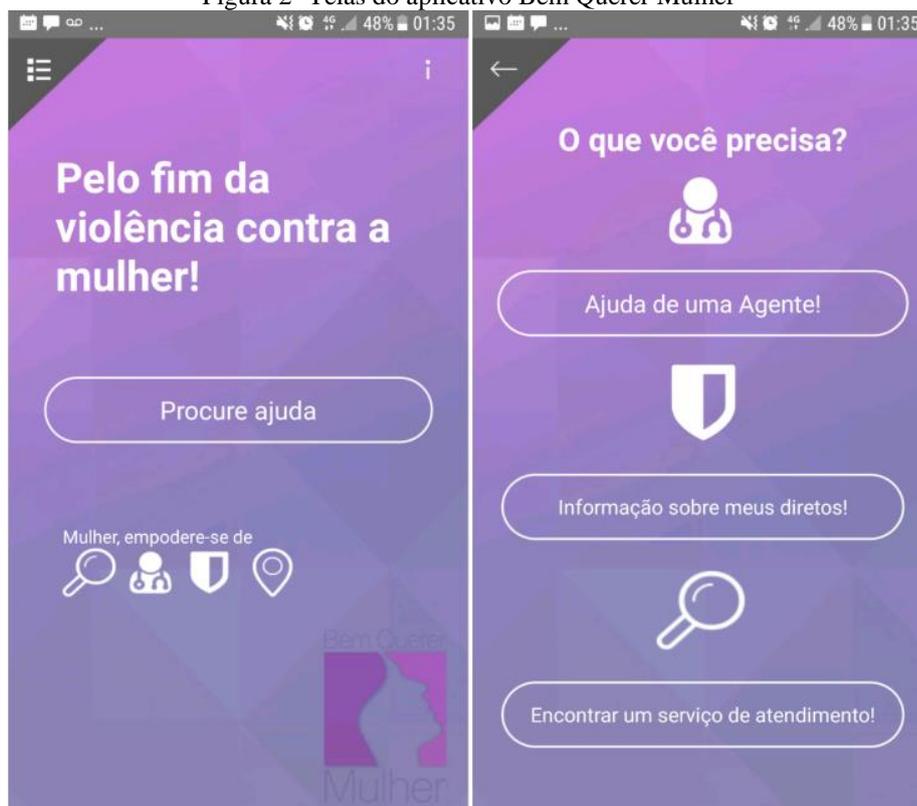
O aplicativo Bem Querer mulher foi desenvolvido por um programa com o mesmo nome, com apoio da Organização das Nações Unidas (ONU) – Mulheres. O aplicativo está disponível apenas para celulares Android e apenas para a cidade de São Paulo. Suas funcionalidades, de acordo com (REDAÇÃO, 2017), consistem em disponibilizar atendimento às mulheres vítimas de violência com auxílio de outras mulheres que orientam, acompanham aos serviços de apoio à delegacia e oferecem apoio psicológico. Além disso, oferece informações sobre direitos, indica serviços de atendimento próximos, e permite ligar para o número 180 (serviço de atendimento a mulheres) com um clique.

Quadro 2 - Informações do aplicativo Bem Querer Mulher

Característica	Descrição
Nome	Bem Querer Mulher
Plataforma de funcionamento	Sistema Android
Idealizador	Programa Bem querer Mulher com apoio da Organização das Nações Unidas.
Objetivo do software	Disponibilizar atendimento às mulheres vítimas de violência com auxílio de outras mulheres.
Lista de funcionalidades	Busca fácil e rápida dos serviços locais de atendimento. Busca fácil e rápida de Agentes Bem Querer Mulher. Explicação sobre os direitos da mulher e do funcionamento da rede de apoio, em linguagem popular.
Pontos fortes	Explica os direitos das mulheres e oferece uma rede de apoio de profissionais.
Pontos fracos	Não há troca de mensagens entre outras mulheres.
Site para download / Loja de Aplicativo	https://play.google.com/store/apps/details?id=com.app.p7873HF
Referências	http://www.bemquerermulher.org.br/site/aplicativo-bqm-para-smartphone/

Fonte: Construído pelo autor.

Figura 2- Telas do aplicativo Bem Querem Mulher



Fonte: <http://www.bemquerermulher.org.br>

O último Aplicativo a ser analisado foi o Salve Maria. Desenvolvido pelo Governo do Estado do Piauí e que ganhou grande visibilidade nacional pelo grande número de download (Araújo, 2017).

Um dispositivo que tanto a vítima como qualquer outra pessoa que tiver conhecimento de algum caso de agressão à mulher deve usar, podendo até mesmo evitar feminicídios. Conta com duas opções de denúncia, sendo uma o botão do pânico, que deve ser utilizado pela vítima da agressão (FREITAS, 2018). Ao apertar o botão, o aplicativo emite um alerta à Central de Polícia com a localização da pessoa que denunciou. Aplicativo disponível também apenas para Android.

Quadro 3 - Informações do aplicativo Salve Maria.

Característica	Descrição
Nome	Salve Maria
Plataforma de funcionamento	Sistema Android
Idealizador	Governo do Estado do Piauí
Objetivo do software	Denunciar casos de violência contra a mulher.
Lista de funcionalidades	Conta com duas opções de denúncia, sendo um botão

	do pânico (usado pela vítima). E o outro de instruções de uso.
Pontos fortes	Atendimento rápido à vítima.
Pontos fracos	Não tem interação direta com outras mulheres.
Site para download / Loja de Aplicativo	https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.pi.ati.salvemariaapp
Referências	https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/aplicativo-salve-maria-foi-acionado-192-vezes-por-vitimas-de-violencia-no-pi.ghtml

Fonte: Construído pelo autor.

Figura 3 - Telas do aplicativo Salve Maria



Fonte: Google Play (2018)

Além dos aplicativos, há páginas na rede social Facebook que ganham destaque ao ajudarem mulheres a denunciarem e combaterem a violência sofrida pelas mesmas. Um exemplo é o “Vamos Juntas?”.

O movimento nasceu a partir de uma experiência de insegurança sofrida pela jornalista e idealizadora do movimento Babi Souza, 24 anos. A mesma estava sozinha em uma praça mal iluminada em Porto Alegre (RS) quando se sentiu vulnerável. Este momento levou Babi a pensar que uma campanha de mulheres naquele momento lhe traria segurança. De acordo com (Menezes; Marques; Andrade, 2017) o episódio fez com que o movimento “Vamos Juntas?” fosse criado, onde o principal objetivo é interligar mulheres, que se conhecem ou não, em situações de medo ou risco. Atualmente o movimento tem mais de 450 mil usuárias em sua

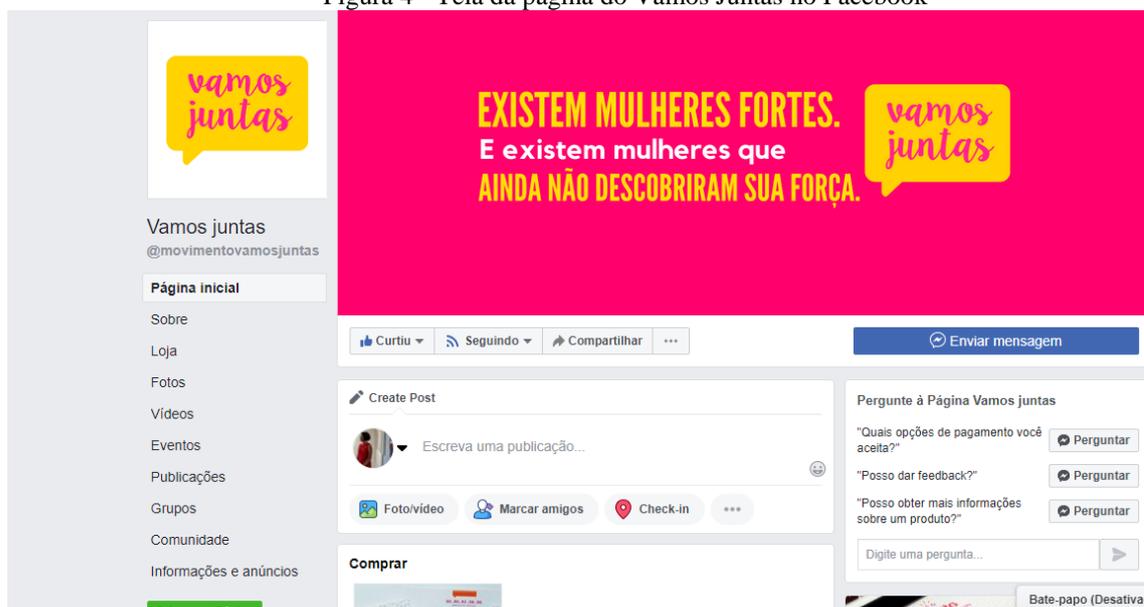
página na rede social Facebook. O movimento tomou grande proporção, facilitando a criação de grupos locais com a mesma finalidade.

Quadro 4 - Informações da página "Vamos Juntas?"

Característica	Descrição
Nome	Vamos Juntas?
Plataforma de funcionamento	Página no Facebook
Idealizador	Babi Souza
Objetivo do software	Interligar mulheres em situações de medo ou risco.
Lista de funcionalidades	Denúncia de lugares perigosa. As mulheres escrevem seus relatos.
Pontos fortes	Ligar mulheres de todo o Brasil
Pontos fracos	A procura por um ambiente que já teve denúncia ou relatos negativos fica difícil de ser encontrado, por ser uma página no Facebook.
Site para download / Loja de Aplicativo	https://www.facebook.com/movimentovamosjuntas/
Referências	https://www.facebook.com/movimentovamosjuntas/

Fonte: Construída pelo autor.

Figura 4 - Tela da página do Vamos Juntas no Facebook



Fonte: <https://www.facebook.com/moviment>

O “Vamos Juntas? – Campina Grande” é um grupo fechado apenas para mulheres na rede social Facebook e que surgiu no ano de 2016. Inicialmente o grupo foi criado com a intenção de juntar mulheres que precisassem de companhia para ir, voltar ou aproveitar a festividade de São João, que acontece em todas as noites do mês de Junho. “A partir de conexões feitas através do grupo do Facebook, as participantes organizaram-se em grupos de WhatsApp por bairro, para que as que morassem mais próximas umas das outras pudessem se ajudar.” (Menezes; Marques; Andrade, 2017). Após o fim dos festejos de São João, os grupos no WhatsApp caíram em desuso, enquanto no grupo inicial do Facebook surgiram postagens espontâneas e comentários sobre diversos assuntos. O grupo atualmente conta com mais de 4 mil integrantes, onde o principal foco é ajudar umas as outras, seja fazendo companhia, textos com relatos pessoais ou até mesmo indicando serviços e espaços dos mais variados tipos.

Quadro 5 - Informações do grupo Vamos Juntas - Campina Grande

Característica	Descrição
Nome	Vamos Juntas? - Campina Grande
Plataforma de funcionamento	Grupo no <i>Facebook</i>
Idealizador	Coletivo de Mulheres não identificado.
Objetivo do software	Recomendação de produtos/serviços.
Lista de funcionalidades	Só pode participar do grupo pessoas que se

	identificam como mulheres. Escrever relato do que aconteceu com você em determinado lugar. Recomendar produto/serviço.
Pontos fortes	Rede de apoio de mulheres.
Pontos fracos	As informações não são organizadas.
Site para download / Loja de Aplicativo	https://www.facebook.com/groups/597287507105648/
Referências	https://www.facebook.com/groups/597287507105648/

Fonte: Construída pelo autor.

Figura 5 - Tela do grupo Vamos Juntas Campina Grande no Facebook



Fonte: Facebook (2018)

Os três aplicativos seguem um padrão de funcionalidades, onde a usuária poderá escolher acionar ajuda da polícia, de uma psicóloga ou uma advogada, através de botões direcionados. Também contam com uma amostra de textos informativos para tirar as dúvidas das usuárias referentes aos tipos de violência que acontecem contra as mulheres.

O ponto positivo dos aplicativos analisados, é que as mulheres poderão ser socorridas rapidamente, concomitantemente poderão se informar de qual tipo de violência está acontecendo com as mesmas. Sem dúvidas, são ferramentas importantes para o combate à violência contra a mulher, porém há um distanciamento das relações entre as mulheres, onde não é possível criar um ambiente de troca de informações e também de companheirismo. O ambiente é restrito apenas para mulheres de determinados estados e situações, não abrangendo

mulheres que queiram compartilhar vivências e lugares que poderão a vir acontecer algum tipo de ato negativo. Já no movimento “Vamos Juntas?”, tanto o nacional e o regional, consegue-se realizar um espaço de troca de experiência entre as mulheres, porém não se consegue realizar uma busca de forma rápida e organizada, onde as mulheres precisam realizar buscas incessantes para encontrar o que procuram.

Justamente buscando reduzir estes pontos negativos, a ferramenta proposta nesta pesquisa (*All For One*) busca trazer um aplicativo de segurança como os aplicativos citados, mas que também, proporcione um ambiente em que as mulheres possam trocar experiências em relação a espaços que frequentam, de forma organizada. E trabalhar assim, cada vez mais, a união e a segurança das mesmas. Formando assim uma rede maior e mais forte de mulheres.

4.2 Por que tratar de espaços frequentados e espaços médicos?

O movimento feminista caracteriza, de acordo com (Ferreira, 2013), uma resposta das mulheres à naturalização da violência contra as mesmas. Enfatiza a importância da Internet e seus mecanismos como uma ferramenta de divulgação, criticidade, reação e diálogo com diferentes setores sociais, bem como também o reconhecimento da mídia tradicional brasileira sobre o movimento, após a proporção tomada pelo ambiente *online*. O ambiente ao qual se refere à autora são as redes sociais, aplicativos, sites e todo o aparato que a Internet permeia.

Em meio a toda essa construção das mulheres em alcançarem o avanço na luta contra a situação de violência, surgiram grupos nas redes sociais, que tem como eixo central formar uma rede de apoio, sororidade, indicação de serviços e segurança entre as mulheres.

Um exemplo é o grupo formado no Facebook, intitulado “Vamos Juntas – Campina Grande”. Conforme (Menezes; Marques; Andrade 2017), o grupo trabalha com espaços diversos, podendo as usuárias opinarem e pedirem indicações sobre clínicas médicas (envolvendo todas as especialidades), taxistas, advogados, bares, restaurantes, ruas, bairros e até mesmo cidades, são práticas recorrentes no grupo. As avaliações e indicações são realizadas por meio de comentários. De certa forma, a utilização deste recurso de indicações traz à tona a confiança que as usuárias têm no ponto de vista das demais.

Observando o grupo, que contém mais de cinco mil integrantes, as indicações e avaliações dos espaços são enormes, em média mais de 100 publicações por mês. Os espaços que são mais avaliados e indicados pelas usuárias são clínicas médicas e espaços de entretenimento, como bares e restaurantes, com base no artigo de (Menezes; Marques; Andrade 2017).

Com o propósito de ajudar a segurança das mulheres em qualquer espaço que frequentem, existem duas classificações de pesquisa/indicações/cadastro no aplicativo *All For One*. São eles:

- espaços frequentados: que engloba todos os espaços que as mulheres permeiam, desde espaços de entretenimento, restaurantes, universidades até ruas e cidades.
- espaços médicos: busca mostrar todas as clínicas de especialidades médicas (Obstetrícia, Odontologia, Ginecologia, etc).

A divisão por espaços foi dada para facilitar a utilização do aplicativo pela usuária, buscando direcioná-la para o que necessita.

4.2.1 Espaços frequentados (geral)

Especificamente, a criação da funcionalidade “Espaços frequentados”, surgiu pela falta de um sistema nacional de dados que dificulta o combate à violência contra a mulher. Em consonância com (Sampaio, 2018) se faz necessária a sistematização de dados sobre a violência contra a mulher, principal fator no que se refere à construção de igualdade de gênero no país. Essa funcionalidade do aplicativo pode vir a contribuir com a geração de dados, possibilitando uma melhor organização dos índices captados. Como o aplicativo irá dispor de espaços diversos em que as mulheres frequentam, os dados que serão gerados ajudarão a compreender em quais lugares as mulheres sofrem mais violência.

Para combater a violência física, psicológica, sexual e moral, a sessão “Espaços Frequentados” do software será de extrema importância, pois contém uma completude de lugares. Ao frequentar pela primeira vez - ou não - uma rua, um bar, um restaurante ou até mesmo uma cidade, as mulheres poderão acessar o aplicativo e procurar pelo espaço que elas desejem, observando as avaliações feitas pelas outras usuárias, podendo ver se é seguro ir ao lugar escolhido. Outro ponto é, caso uma mulher sofra algum tipo de violência, seja ela qual for, em algum espaço que a mesma frequentou, ela poderá realizar a avaliação do lugar ao qual sofreu a violência, podendo assim, ajudar outras mulheres a não passarem pela mesma situação.

4.2.2 Espaços médicos

A necessidade de assegurar que as mulheres sintam-se seguras ao frequentarem clínicas médicas, fez com que fosse criada outra seção apenas para esses serviços, que é a seção Espaços Médicos.

A violência contra a mulher dentro de âmbitos médicos é algo real dentro da sociedade. Para comprovar, um exemplo é o caso de violência ocorrido em uma clínica de reprodução assistida, praticada pelo médico Roger Abdelmassih, especialista em reprodução humana. (Stochero, 2018) mostra que o caso foi conhecido nacionalmente e internacionalmente, pois algumas mulheres começaram a denunciá-lo. As denúncias ocorreram devido ao médico realizar ataques sexuais em sua clínica, que foram desde violência física, sexual, moral até violência psicológica a 37 clientes, todas mulheres, entre os anos de 1995 e 2008. No momento, o ex-médico está preso em prisão domiciliar. Outro caso, segundo (Stochero, 2018) é de um nutrólogo (sem nome divulgado), que praticava violência sexual contra as mulheres mediante fraude, o mesmo foi suspenso por dois anos e oito meses pelo Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp).

Um outro problema surge pela falta de preparo dos profissionais da Saúde ao atenderem mulheres vítimas de violência. A Organização Mundial da Saúde (OMS) há tempos vem anunciando essa necessidade de preparação, pois os dados comprovam que a questão está sendo ocultada ou não documentada pelos profissionais (OPAS, 1998). Reafirmando, (Bandeira, Almeida, 2008) propõem uma discussão da invisibilidade das mulheres e da violência contra elas no Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciando que, mesmo na especificidade da Medicina voltada à mulher – a Ginecologia –, há uma grande abertura em relação às problematizações das condições históricas e políticas.

Portanto, pareceu importante tentar entender por meio de interações das usuárias no aplicativo como as clínicas médicas, que tem uma atuação na atenção hospitalar está construindo os sentidos atribuídos à violência e também evitar que mulheres frequentem clínicas médicas que pratiquem qualquer tipo de violência. Podendo evitar principalmente casos de violência física, sexual e psicológica.

Como o aplicativo tem o objetivo de realizar denúncias, tanto por meio de comentários como por avaliação, deixando as usuárias livres para comentarem o que quiserem, haveria um obstáculo ao disponibilizar nomes de profissionais da saúde (médicos/médicas), pois se tratam de pessoas físicas, o que acarretaria problemas na justiça. Para que não ocorra esse tipo de ação, nesta primeira versão, serão avaliadas apenas clínicas médicas, pois se tratam de pessoas jurídicas, dificultando assim, ações na justiça. Na segunda versão do aplicativo será trabalhada uma forma de retirar os comentários e pensar apenas na questão da avaliação por meio de imagens.

4.3 Escolha dos ambientes de desenvolvimento

O Ionic foi criado por Max Lynch, Ben Sperry e Adam Bradley da empresa Drifty Co. em 2013. Após, receberem comentários de clientes que estavam tentando criar aplicativos móveis, a equipe de desenvolvedores decidiram construir sua própria estrutura que se concentraria no desempenho e seria modelada com padrões modernos. Depois de lançar a primeira versão em novembro de 2013, um beta de 1.0 foi lançado em março de 2014, outra versão em maio de 2015 e vários lançamentos de 2.0 em 2016 (Portal GSTI, 2018).

De acordo também com o Portal GSTI:

O Ionic é um completo SDK (*framework*) de código aberto para o desenvolvimento de aplicativos móveis híbridos. Construído no topo do AngularJS e Apache Cordova, o Ionic fornece ferramentas e serviços para desenvolver aplicativos móveis híbridos usando tecnologias da *Web* como CSS, HTML5 e Sass. Os projetos podem ser criados com essas tecnologias *web* e distribuídos por lojas de aplicativos nativos para serem instalados nos principais sistemas operacionais móveis existentes.¹

A escolha deste *framework* para o desenvolvimento do aplicativo *All For One*, se deu baseado inicialmente pela necessidade, de no final, se obter uma aplicação para diversas plataformas. Onde o Ionic possibilita desenvolver nas linguagens HTML, CSS e JavaScript e no final do desenvolvimento permite exportar a aplicação para iOS e Android, sem ser preciso escrever o código na linguagem nativa do sistema operacional.

Outras vantagens do Ionic chamaram a atenção, como as *tags* nativas de desenvolvimento. A equipe do Ionic desenvolveu diversas *tags* que são usadas para a construção das telas dos aplicativos. Além de oferecer velocidade na hora de programar, a *tag* já se preocupa com o layout que vai ser apresentado no Android e iOS, um fator que ajudou no tempo final de desenvolvimento. A empresa que está por trás do *framework* é bem organizada e ativa, construindo até fóruns na Internet para os usuários, onde é possível a troca de conhecimento com diversos programadores de todo o mundo, ajudando assim, no tempo de resolução de um problema.

É possível destacar outro componente de ótima adesão que foi utilizado, que é o Ionic View, segundo (Júnior, 2016), com ele é possível testar a aplicação que está sendo desenvolvida sem a necessidade de colocar em alguma loja como o Google Play ou a App Store. Basta a instalação desse aplicativo no celular que queira testar e fazer o download da aplicação que você realizou o *upload* para sua conta no Ionic. A integração com o Angular traz uma maior produtividade a *framework*.

¹ Trecho retirado do site Portal GSTI, acessado no site: <https://www.portalgsti.com.br/ionic/sobre/>

4.3.1 Firebase – Banco de Dados

O Firebase é uma plataforma comprada pelo Google em 2014. É um serviço em nuvem para desenvolvedores de aplicativos móveis. É um *back-end* completo para aplicações mobile, tanto Android como iOS e também aplicações *web*. O Firebase é uma plataforma dedicada, possui um SDK e um console para criar e gerenciar aplicativos. O serviço suporta diversas linguagens de programação como C++, JavaScript, Node.js, Java, Objective-C e Swift (Battistelli, 2017).

Esta plataforma tem uma estrutura interessante, onde contém quatro seguimentos de serviços: Analytics, Develop, Grow e Earn. Para o aplicativo *All For One*, foi pensado em utilizar o serviço Develop, pois nele contém um banco de dados não relacional, ou seja, não utiliza o SQL, que de acordo com (Viana, 2017) “O Firebase também disponibiliza um banco de dados NoSQL (Firebase Realtime Database) hospedado em nuvem, onde os dados são armazenados como JSON e sincronizados em tempo real com todos os clientes conectados.” É interessante, pois não é necessário criar a *database* para sincronizar cada nova informação. O próprio serviço resolve esse trabalho, por meio do armazenamento em JSON. O Firebase oferece também um console com uso bastante simples de notificações.

O *Authentication* é também uma ferramenta do Firebase que possibilita um sistema de cadastro/login bem rápido e prático em um aplicativo ou aplicação web.

Como traz o autor Dezebreno:

Essa ferramenta possui embutido, cadastros e logins via Redes sociais, logins anônimos ou apenas com e-mail, a possibilidade de utilizar o sistema de recuperação de senhas interno do Firebase, sem se preocupar com geração de tokens únicos, envio de e-mail e como se não fosse o bastante, já gera um “id” **único** por usuário cadastrado (Chamado internamente de **UID**), esse UID possui ligação com outras funcionalidades e pode ser utilizada para diversos fins, como criar nós no Banco de Dados e colocando o nome desse nós como o UID de um usuário, dessa forma seu sistema poderá identificar aquele nó como o de um usuário específico.²

O Firebase como dito acima, não é apenas um banco de dados, mas um conjunto de produtos da Google que só traz benefícios para o desenvolvedor. O aplicativo *All For One* se beneficiou de todas as vantagens proporcionadas pelo serviço.

4.4 Android

De acordo com (Cidral, 2012), Android é o sistema operacional para dispositivos móveis baseado no sistema Linux e é construído pela empresa *Google*. Possui uma loja virtual

² Trecho retirado da publicação realizada pelo autor Dezebreno no site: <https://medium.com/@dezembro/firebase-como-quando-e-porque-utilizar-esse-banco-de-dados-do-google-f65ab5ae182a>

chamada Google Play, onde é possível encontrar aplicativos e jogos, tanto gratuitamente quanto pagos para *smartphones* e *tablets* com o sistema operacional Android. (Rasmussem, 2011) afirma que, trata-se de um sistema operacional aberto, ou seja, o Android pode ser utilizado em diversos aparelhos de marcas diferentes. Sobre o conceito de sistema operacional (SO):

Um sistema operacional é um programa que controla a execução dos programas de aplicação, e atua como uma interface entre o usuário do computador e o hardware do computador. Um sistema operacional pode ser pensado como tendo dois objetivos ou desempenhando duas funções: conveniência, pois faz o sistema computacional mais conveniente de usar; e eficiência, pois permite que os recursos do sistema computacional sejam usados de maneira eficiente. (Stallings, 1996, pág. 222)

O Android vem ganhando destaque pelo seu desempenho e número de vendas. Segundo (Rasmussem, 2011), o sistema obteve um crescimento de mais de 800% nas vendas de aparelhos de várias marcas que contavam com o SO Android para funcionar. De acordo com (Ciriaco, 2017) o Android, no ano de 2017 esteve no topo do mercado de dispositivos mobile com 85% de domínio. Observando o mercado, o Android tem muito a crescer, conforme mostram as pesquisas citadas e o seu desempenho nos últimos anos.

O aplicativo *All For One*, foi desenvolvido em sua primeira versão para telefones com SO *android*, por conta do seu poder de abrangência no público brasileiro que segundo (Higa, 2016), 95,5% dos *smartphones* vendidos no Brasil são Android. Esse dado ajuda na compreensão de que mais mulheres teriam acesso ao sistema Android, resultando em maiores acessos ao aplicativo em sua primeira versão.

Além do motivo explicitado no parágrafo acima, a versão do aplicativo apenas para Android, se deu também, porque a plataforma de desenvolvimento do aplicativo, que foi a *framework* IONIC, suporta o desenvolvimento tanto para Android quanto para iOS, porém, para disponibilizar para telefones da Apple, que utiliza o SO iOS, é necessário um computador Mac OS, para que seja compatível. Durante o desenvolvimento do aplicativo, não se possuía um computador da Apple para assim, ser disponibilizado para iOS.

5 RESULTADOS

Primeiro foi desenvolvido o diagrama de Caso de uso, apresentado na Figura 14, que mostra todos os casos e os atores que terão no aplicativo, ao todo são onze casos de uso e dois atores. O segundo diagrama foi o de Atividades, apresentado na Figura 15, que exhibe todo o fluxo de uso e de resposta do sistema.

Após a construção dos diagramas, foi realizado a prototipação do sistema, que foi todo desenvolvido no Adobe Illustrator, um editor de imagens vetoriais, onde auxiliou no resultado que se aproximou do que era desejado. Parte da prototipação está contida no Apêndice A.

Depois das etapas citadas nos parágrafos anteriores, foi iniciada a construção da codificação do aplicativo. O desenvolvimento completo do código levou quatro meses. A publicação do aplicativo nas plataformas digitais como o Google Play será após a aprovação deste trabalho.

O aplicativo é disponibilizado apenas para pessoas que se reconhecem como mulheres. Ao realizar o cadastro no aplicativo a usuária poderá escolher o gênero que se identifica, caso seja “Homem”, o aplicativo emitirá uma mensagem explicativa de que o sistema não é para homens. A tela de cadastro pode ser visualizada na Figura 7.

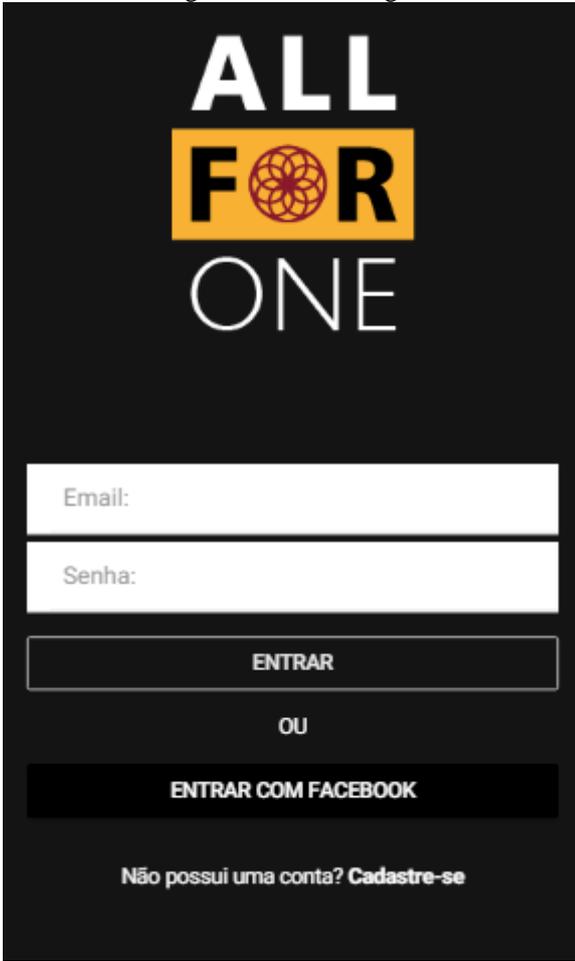
Após realizar o cadastro, as usuárias poderão cadastrar e avaliar serviços e lugares que frequentaram e poderão também, visualizar a lista de espaços e lugares já avaliados. A lista pode ser conferida na Figura 10 e na Figura 11. As demais telas do aplicativo podem ser conferidas no Apêndice A.

O aplicativo All For One, tem uma vantagem de construir uma socialização acerca de serviços e lugares frequentados pelas mulheres. Essa socialização forma uma rede de apoio entre as mulheres, crescendo a sororidade. Além da rede de apoio as mulheres poderão saber, antes de irem para algum lugar ou frequentar um serviço, se o que ela busca é seguro ou não.

O que poderia acrescentar no aplicativo All For One seria uma aliança com delegacias e também secretarias de mulheres, porém nessa primeira versão ainda não foi possível.

Tela Inicial/Login: Na figura 6 é apresentada a tela inicial/login do aplicativo. Nela, quem já tiver o cadastro poderá acessar apenas preenchendo o campo de email e senha e apertar na tecla “Entrar”. Caso a usuária não possua cadastro, será necessário selecionar o link “Cadastre-se”. O botão “Entrar com Facebook” não estará disponível para acesso na primeira versão do aplicativo.

Figura 6- Tela de Login



A tela de login do aplicativo ALL FOR ONE apresenta o logotipo no topo, seguido por campos de entrada para 'Email:' e 'Senha:'. Abaixo dos campos, há um botão 'ENTRAR', o texto 'OU', e um botão 'ENTRAR COM FACEBOOK'. Na base da tela, há o link 'Não possui uma conta? Cadastre-se'.

Fonte: Construído pelo autor

Tela de cadastro: Caso a usuária não possua cadastro ainda, poderá preencher seus dados e selecionar “Cadastrar”. Caso seja um homem ao acessar a tela de cadastro será mostrado um alerta.

Figura 7 - Tela de cadastro

←

Cadastro

Nome:

Email:

Escolha uma senha com seis dígitos ou mais.

Senha:

Confirmar senha:

Como você se identifica?

Mulher

Homem

CADASTRAR

Fonte: Construído pelo autor.

Tela de Menu: A tela de menu é apresentada logo após a usuária realizar o login. Ela contém 3 botões: 2 na parte central da tela, onde o da esquerda é destinado a lista de “Espaços Médicos” e o da direita para a lista de “Lugares”, o último botão é o do canto superior esquerdo, ele é o menu lateral.

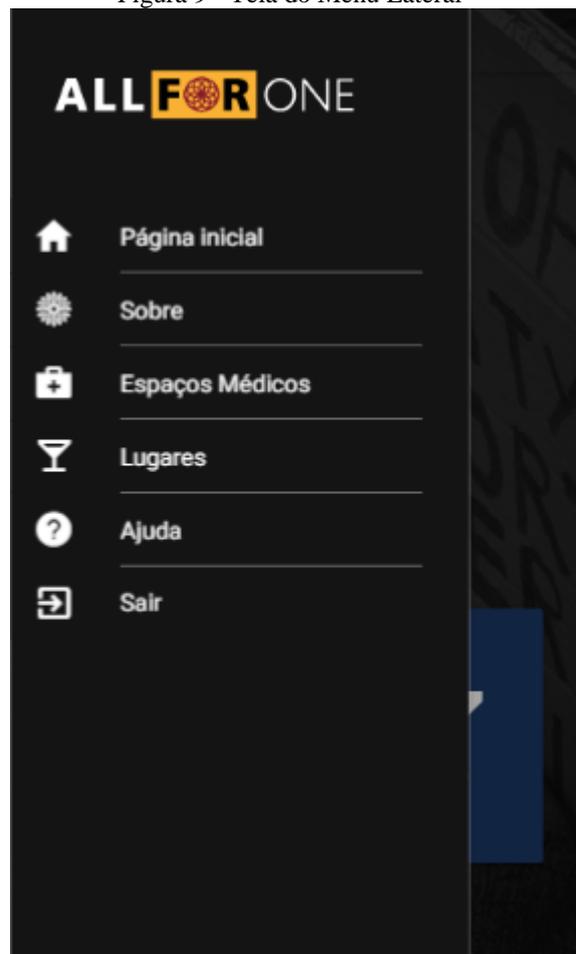
Figura 8 - Tela do Menu



Fonte: Construído pelo autor.

Menu Lateral: Ele estará presente em todas as telas. Nele é possível visualizar 6 opções de botões. O “Página Inicial” é para voltar para o menu principal, o “Sobre” terá mais informações da importância do app, o “Espaços Médicos”, irá direcionar para lista de profissionais de saúde já cadastrados, ‘Lugares’ para os lugares de entretenimento já cadastrados, o botão “Ajuda”, que será direcionado para as dúvidas mais frequentes das usuárias e por último o “Logout” para sair do app.

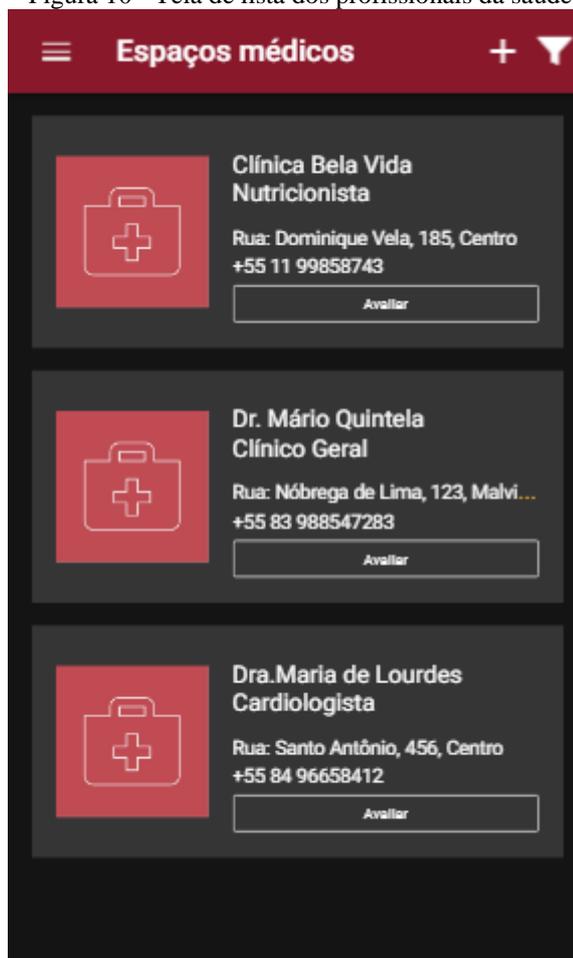
Figura 9 - Tela do Menu Lateral



Fonte: Construído pelo autor.

Tela de lista de Profissionais da saúde já cadastrados: Essa tela é mostrada a lista de profissionais da saúde já cadastrados e avaliados pelas usuárias. Onde possui o botão de menu lateral no canto esquerdo, o botão de adicionar mais profissionais da saúde no canto direito, e é possível filtrar os profissionais da saúde pela especialidades de cada um no botão do canto direito com o ícone de um filtro. Em cada card dos profissionais é possível clicar no botão “Avaliar”, onde abrirá a tela do profissional correspondente com mais informações do profissional, para avaliar e ver as avaliações.

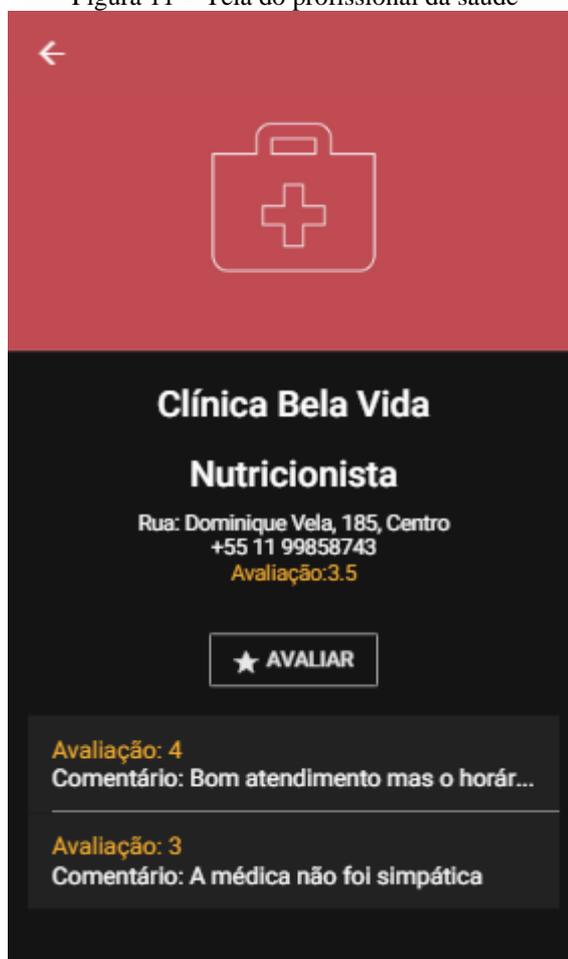
Figura 10 - Tela de lista dos profissionais da saúde



Fonte: Construído pelo autor.

Tela do profissional da saúde: Nessa tela é possível visualizar o nome, endereço, telefone, média das notas já dadas pelas usuárias e os comentários. É possível avaliar clicando no botão “Avaliar”.

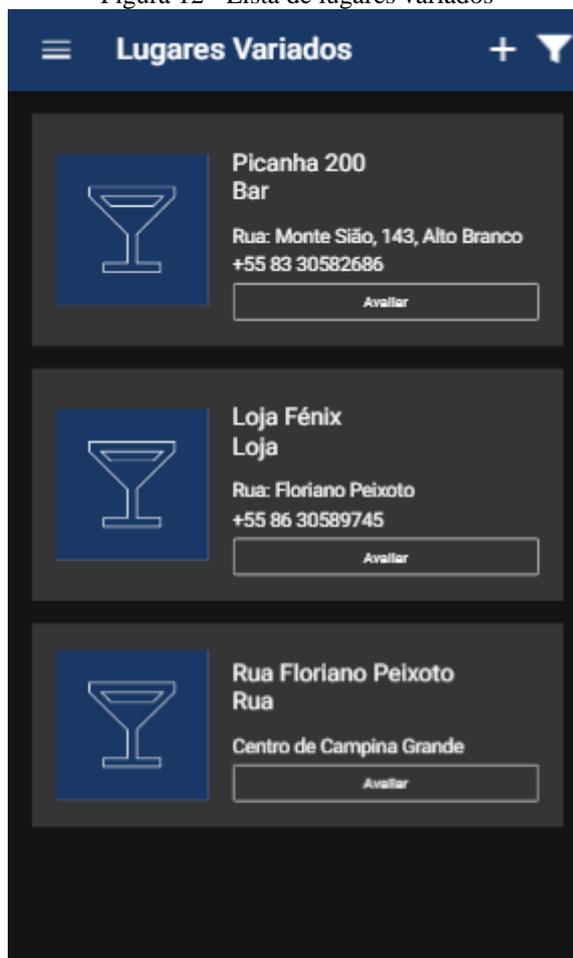
Figura 11 - Tela do profissional da saúde



Fonte: Construído pelo autor.

Tela com lista de Lugares de entretenimento já cadastrados: Essa tela é mostrada a lista de lugares de entretenimento já cadastrados e avaliados pelas usuárias. Onde possui o botão de menu lateral no canto esquerdo, o botão de adicionar mais lugares no canto direito, e é possível filtrar os lugares pelos tipos de espaços de cada um, no botão do canto direito com o ícone de um filtro. Em cada card dos lugares é possível clicar no botão “Avaliar”, onde abrirá a tela do lugar correspondente com mais informações do lugar, para avaliar e ver as avaliações.

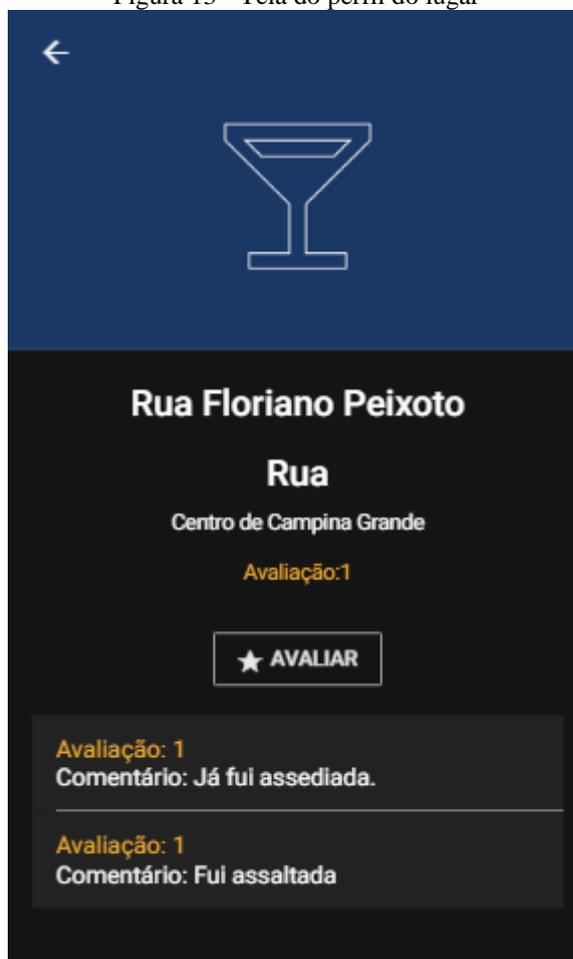
Figura 12 - Lista de lugares variados



Fonte: Construído pelo autor.

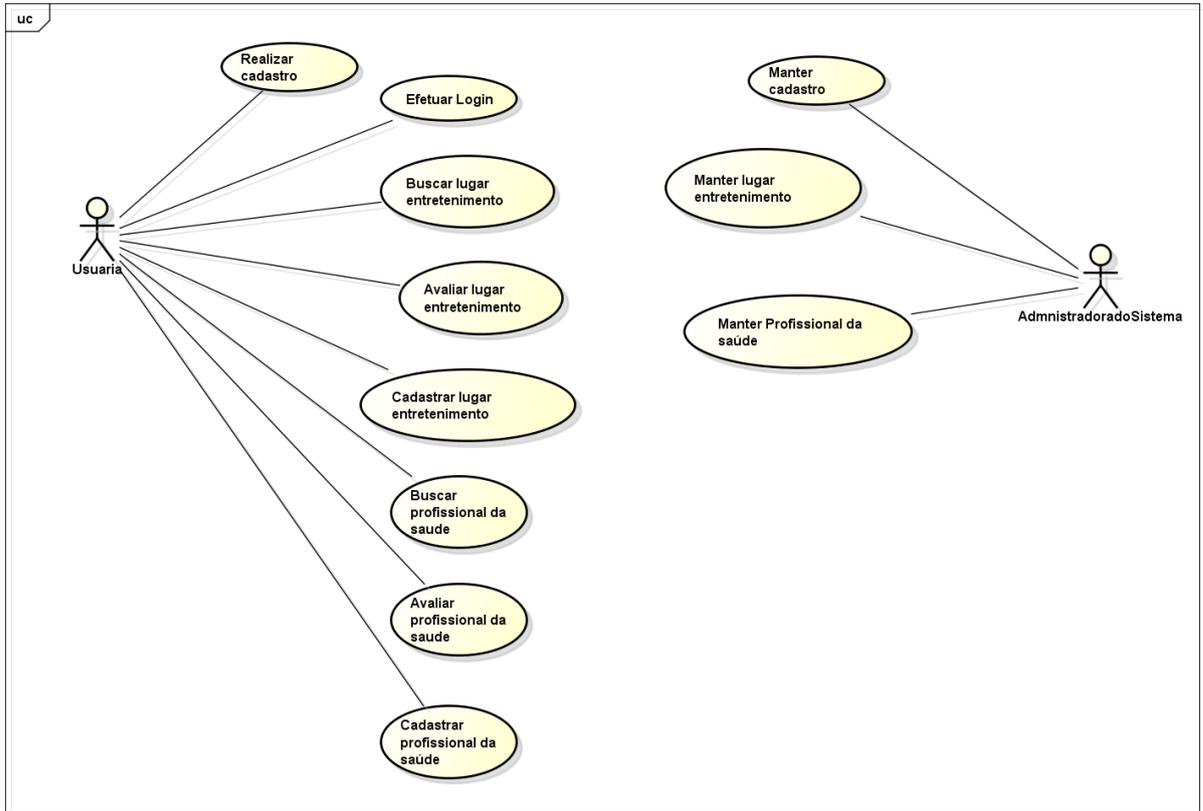
Tela do lugar: Nessa tela é possível visualizar o nome, endereço, telefone, média das notas já dadas pelas usuárias e os comentários. É possível avaliar clicando no botão “Avaliar”.

Figura 13 - Tela do perfil do lugar



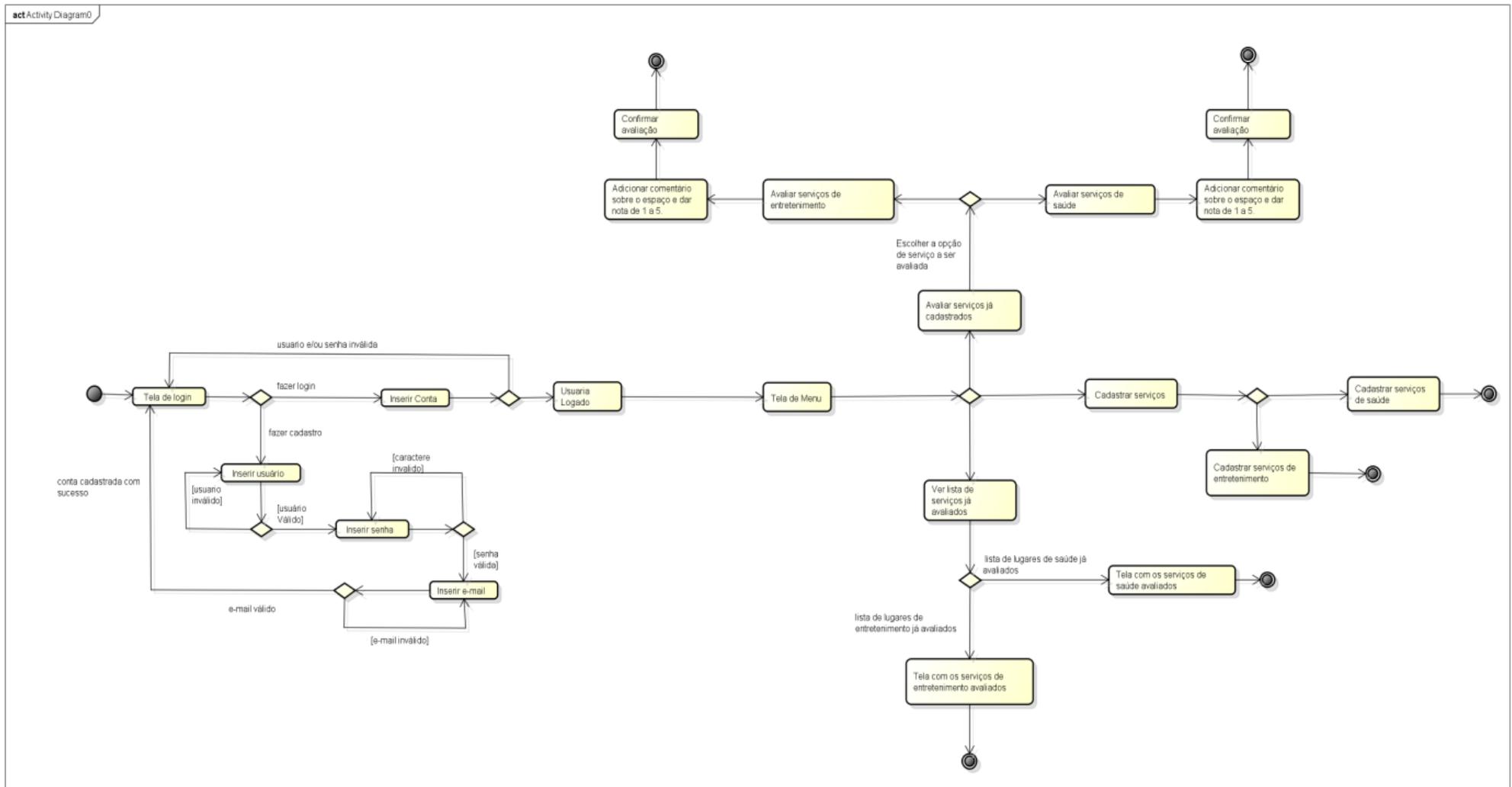
Fonte: Construído pelo autor.

Figura 14- Diagrama de Caso de Uso



Fonte: Construído pelo autor

Figura 15 – Diagrama de atividades



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como produto do seu resultado o aplicativo *All For One* – Um sistema para a segurança das mulheres. Para o seu desenvolvimento buscou-se traçar estudos desde a questão histórica da luta pelo combate a violência sofrida pelas mulheres até analisar como funcionam ferramentas que procuram ajudar a diminuir os dados dessa violência.

Para solidificar o problema em que o aplicativo propõe solucionar, foi necessário entender quais tipos de violência as mulheres sofrem, para que as opções encontradas no aplicativo fossem usadas da melhor forma. A compreensão de que instâncias governamentais até a união de mulheres no ambiente *online*, como o grupo “Vamos Juntas?” formando um conjunto de aliados para o combate a violência sofrida diariamente pelas mulheres, foi importante para trazer funcionalidades que precisavam conter no aplicativo.

No decorrer do desenvolvimento houve algumas mudanças necessárias, tais quais: Inicialmente foi arquitetado para o aplicativo ser no idioma inglês, por se tratar de um idioma em que está presente em boa parcela do mundo. Porém, para que tivesse em sua primeira versão um estudo mais efetivo, foi pensado em lançar apenas no território do Brasil, por isso a mudança do idioma do inglês para o Português do Brasil. Outra mudança foi realizada na perspectiva de trabalhar com pessoas físicas na parte médica do aplicativo, com receio em provocar processos jurídicos, ao invés de trabalhar com pessoas físicas será trabalho apenas com pessoas jurídicas (clínicas).

Após todo o estudo de caso, torna-se uma possível ferramenta para a socialização de experiências e informações o *All For One* proporcionando possivelmente, após a sua validação, segurança para as mulheres frequentadoras dos ambientes avaliados. Como também, permitir que os estabelecimentos de socialização e de clínicas médicas possam a vir melhorar seus comportamentos em relação ao atendimento, podendo evitar qualquer tipo de violência em seus espaços.

Por se tratar de um aplicativo que só funciona para telefones com o sistema operacional Android e acesso apenas com Internet, o uso acaba sendo restringido para uma parcela da sociedade. Entretanto, diferente dos aplicativos analisados, o *All For One* permite que qualquer mulher possa usar (e não somente aquelas já em situação judicial).

O combate à violência contra a mulher vai além de ferramentas – aplicativos, grupos na Internet, etc – que possam a vir ajudar, é necessário à quebra de um sistema patriarcal e uma consciência da sociedade como um todo. A equidade de gênero é importante para o avanço das políticas públicas. Como a sociedade nos dias atuais vive submersa em uma

compreensão de gênero superior a outro, o *All For One* constrói uma base aliada a esse avanço. Suas funcionalidades poderão ajudar um grande número de mulheres, além de tudo, ajudando no aumento da sororidade.

6.1 Trabalhos futuros

- Conseguir uma aliança com instâncias governamentais. Podendo ser Prefeituras, governos estaduais e até mesmo delegacia que possam a vir querer instalar o aplicativo como forma de combate a violência.
- Mudar o método de avaliação dos serviços, ao invés de apenas comentários, colocar uma avaliação apenas com notas e avaliar através de botões com expressões de felicidade, tristeza ou medo.
- Permitir que apenas o administrador do sistema (ou entidade pública adequada) tenha acesso aos comentários.
- Analisar os dados gerados na primeira versão. A análise seria feita de acordo com a avaliação da nota que é dada para cada espaço, com isso seria possível saber quais lugares as mulheres se sentem mais inseguras e seguras.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A décima primeira edição do Anuário Brasileiro de Segurança. **Fórum segurança**, 2017. Disponível em: < <http://www.forumseguranca.org.br/atividades/anuario/>> Acesso em 31 out. 2018.

ARAÚJO, R. **Após casos de feminicídios, aplicativo Salve Maria registra aumento de número de downloads**. **G1**,2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/apos-casos-de-femicidios-aplicativo-salve-maria-registra-aumento-de-numero-de-downloads.ghtml> > Acesso em 11 set. 2018.

BATTISTELLI, Juliana. **Google Firebase for dummies: o que é e como funciona a plataforma**. **Masterch**,2018. Disponível em: < <https://blog.mastertech.tech/tecnologia/google-firebase-for-dummies-o-que-e-e-como-funciona-plataforma/>> Acesso em 19 set. 2018.

CASIQUE, Letícia; FUGERATO, Antonia. Violência contra mulheres: Reflexões teóricas. *Latino-am*, vol.14, n.6, p.1-8, 2006.

CIDRAL, Beline. **Afinal, o que é Android?**. **Techtudo**, 2011. Disponível em: < <https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2011/01/afinal-o-que-e-android.html>> Acesso em 25 set. 2018.

CIRIACO, DOUGLAS. **Android cresce, iOS diminui e Windows Phone quase some, aponta relatório**. **Tecmundo**, 2017. Disponível em: < <https://www.tecmundo.com.br/dispositivos-moveis/119411-android-ios-windows-phone-mercado.htm>> Acesso em 25 set. 2018.

COUTO, Vinícius; ROCHA, Rafael; RIBEIRO, Ludmila; SILVEIRA, Andrea. Intersetorialidade e ações de combate à violência contra a mulher. **Revista Estudos Feministas**, vol.26, n.2, p. 10-13, 2018.

CONSELHO NACIONAL DA JUSTIÇA. 2018. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/programas-e-acoas/lei-maria-da-penha/formas-de-violencia>> Acesso em 16 set. 2018.

Cultura e Raízes da Violência contra as mulheres. **Dossiê Violência contra a mulher**, 2017. Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencias/cultura-e-raizes-da-violencia/>> Acesso em 31 out. 2018.

Cremsp cassa dois registros de médicos por mês por erros de procedimento e de conduta. **G1**, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/08/11/cremsp-cassa-dois-registros-de-/medicos-por-mes-por-erros-de-procedimento-e-de-conduta.ghtml>> Acesso em 17 out. 2018.

DEZEMBRO, João. **Como, quando e porque utilizar esse Banco de Dados do Google**. **Medium**, 2016. Disponível em: < <https://medium.com/@dezembro/firebase-como-quando-e-porque-utilizar-esse-banco-de-dados-do-google-f65ab5ae182a>> Acesso em 19 set. 2018.

FERREIRA, G. **Feminismo e redes sociais na Marcha das Vadias no Brasil**. *Revista Ártemis*, Vol. XV nº 1, p. 33-43, ISSN: 2316 – 525, Julho, 2013.

FREITAS, L. **Aplicativo Salve Maria ganha maior prêmio nacional do setor público**. *Cidade verde*, 2018. Disponível em: < <https://cidadeverde.com/noticias/277491/aplicativo-salve-maria-ganha-maior-premio-nacional-do-setor-publico> > Acesso em 11 set. 2018.

GARCIA, Leila. A magnitude invisível contra a mulher. *Epidemiologia e Serviços de saúde*, vol.25, n.13, p.1, 2016.

GUIMARÃES, M. C; PEDROZA, R. L. S. **Violência contra a mulher**: Problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. *Psicologia e sociedade*, vol.27, n.2, p.256-266, 2015.

KEENGWE, J.; BHARGAVA, M. **Mobile learning and integration of mobile technologies in education**. *Educ Inf Technol*. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/s10639-013-9250-3>> Acesso em 10 set. 2018.

Ligue 180 registra mais de 555 mil atendimentos este ano. **Governo do Brasil**, 2017. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/08/ligue-180-registra-mais-de-555-mil-atendimentos-este-ano>> Acesso em 31 out. 2018.

MENEZES, Talita; MARQUES, Joana; ANDRADE, Nazareno. **Me sinto de mãos dadas! Um estudo sobre efeitos de comunidade no comportamento online de suas participantes**. XXXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, Outubro, São Paulo, 2017.

MILLET, Kate. **Política Sexual**. Edições Dom Quixote: Lisboa, 1970.

MINAYO, Maria Cecília; SOUZA, Edinilsa. **Violência sob o olhar da saúde**: A infrapolítica da contemporaneidade brasileira. *Cadernos de Saúde Pública*, vol.20, n.4, p.288, 2003.

O dia (RJ): Rio acima da média nacional da violência contra a mulher. **IPEA**, 2017. Disponível em: <https://ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_alphacontent&ordering=3&limitstart=11160&limit=20&Itemid=73> Acesso em 12 set. 2018.

O que é Ionic?. **Portal GSTI**, 2018. Disponível em: < <https://www.portalgsti.com.br/ionic/sobre/>> Acesso em 19 set. 2018.

OENNING, Alexandra. **Violência doméstica contra a mulher no Brasil**. Disponível em: < <https://alexandraoenning.jusbrasil.com.br/artigos/170060222/violencia-domestica-contra-a-mulher-no-brasil>> Acesso em 16 out. 2018.

ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD - OPAS. **Violencia contra la mujer: un tema de salud prioritario**. Washington, D.C.: Division de Salud Familiar y Reproductiva; Division de Salud y Desarrollo Humano, 1998.

PASINATO, Wania. **Leia Maria da Penha: Novas abordagens sobre velhas propostas.** *Civitas*, vol.10, n.2, p.217-231, 2016.

PEDROSA, Cláudia; SPINK, Mary. **A violência contra mulher no cotidiano dos serviços de saúde: desafios para a formação médica.** *Sociedade de Saúde de São Paulo*, v.20, n.1, p.124-135, 2011.

Proteção às vítimas ainda é insuficiente. **Senado Federal**, 2017. Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/emdiscussao/edicoes/saneamento-basico/violencia-contra-a-mulher/protacao-as-vitimas-ainda-e-insuficiente>> Acesso em 20 de nov. 2018

SAMPAIO, C. **Falta de sistema de dados dificulta combate à violência contra a mulher.** *G1*, 2018. Disponível em: < <https://www.brasildefato.com.br/2018/03/02/falta-de-dados-confiaveis-dificulta-combate-a-violencia-contra-mulher/>> Acesso em 12 set. 2018

PEDROSA, Cláudia; SPINK, Mary. **A violência contra mulher no cotidiano dos serviços de saúde: desafios para a formação médica.** *Sociedade de Saúde de São Paulo*, v.20, n.1, p.124-135, 2011.

RELÓGIOS DA VIOLÊNCIA. 2018. Disponível em: <<http://www.relogiosdaviolencia.com.br/>> Acesso em 15 set. 2018.

RODRIGUES, Rafaela; JOFFER, Suzana. **Violência Contra a mulher: Uma expressão da questão social em evidência.** I Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social, 06, 2015, Londrina. **Anais Eletrônicos.** Disponível em: < http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo5/oral/47_violencia_contra_evidencia.pdf> Acesso em 26 set. 2018.

RODRIGUEZ-BORREGO, M. A.; VAQUERO-ABELLAN, M.; ROSA, L. B. A cross-sectional study of factors underlying the risk of female nurses' suffering abuse by their partners. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 1, p. 11-18, 2012.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado e violência.** 2.ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAFFIOTI, Heleieth. **A ontogênese do gênero.** 2 ed. Florianópolis: Mulheres, 2008.

SOARES, N. **Em números: A violência contra a mulher brasileira.** *Estadão*, 2017. Disponível em:<<https://emails.estadao.com.br/blogs/nana-soares/em-numeros-a-violencia-contra-a-mulher-brasileira/>> Acesso em 15 set. 2018.

STALLINGS, William. **Computer Organization and Architecture: Designing for Performance.** 4.ed. Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 1996.

Vantagens do IONIC para desenvolver suas aplicações web. Alura, 2016. Disponível em:
< <http://blog.alura.com.br/5-vantagens-do-ionic-para-desenvolver-suas-aplicacoes-mobile/>>
Acesso em 19 set. 2018.

APÊNDICE A – TELAS DO APLICATIVO

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Os protótipos das telas serão apresentados de forma sequencial, começando pela tela inicial até a tela do logout.

Cada protótipo será seguido por sua respectiva legenda e uma explicação de como a tela irá funcionar.

O protótipo foi desenvolvido no software Adobe Illustrator.

LOGO DO APLICATIVO

Na figura 8 é apresentada a logo do aplicativo, onde o nome “*All For One*”(Todos por um), representa a união das mulheres, em especial a sororidade.

Figura 16 - Logotipo do aplicativo

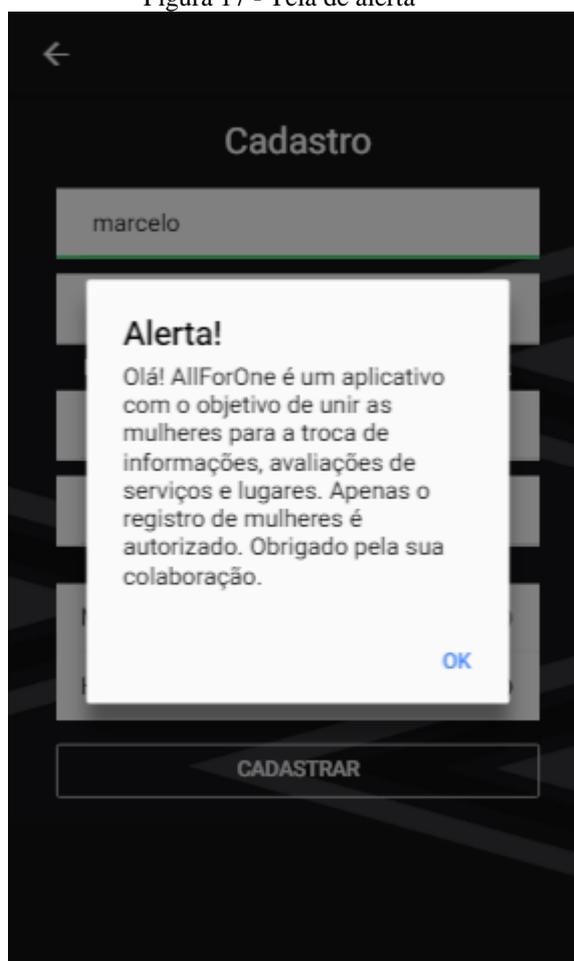


Fonte: Construído pelo autor.

PROTÓTIPOS DAS TELAS

Alerta: Caso seja pressionado “Homem” e não “Mulher”, será mostrado um alerta.

Figura 17 - Tela de alerta



Fonte: Construído pelo autor

Tela “Sobre”: Nela está contida um infográfico onde mostra como surgiu o app e sua importância, contendo também informações de quem o desenvolveu.

Figura 18 - Tela Sobre



Fonte: Construído pelo autor.

Tela de avaliação: Após clicar no botão avaliar (figura 16), é possível avaliar dando uma nota de 1 até 5 e fazer o comentário, após clicar em “salvar”, será já salvo e mostrado.

Figura 19 - Tela de avaliação profissional da saúde

←

Avaliar

Digite um comentário sobre a sua experiência com Clínica Bela Vida:

Avaliar (De 1 até 5)

Comentário

CANCELAR SALVAR

433 11 95838743
Avaliação: 3.5

★ AVALIAR

Avaliação: 4
Comentário: Bom atendimento mas o horár...

Avaliação: 3
Comentário: A médica não foi simpática

Fonte: Construído pelo autor.

Tela de cadastro do profissional da saúde: Caso não tenha o profissional da saúde que deseja avaliar será possível cadastrar o profissional da saúde. Clica no ícone do (+) na tela da lista (figura 15), preenche os campos e clica em Salvar.

Figura 20 - Tela de cadastro espaços médicos

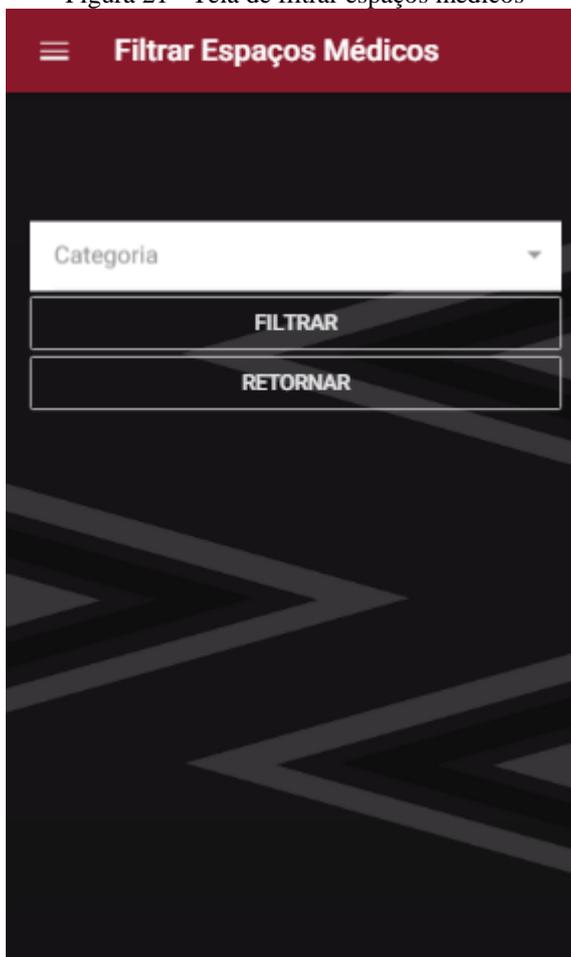


A imagem mostra a interface de usuário para o cadastro de espaços médicos. O cabeçalho é uma barra vermelha com o ícone de menu (três linhas horizontais) e o texto "Cadastrar Espaços Médicos". Abaixo, há quatro campos de entrada brancos: "Nome:", "Categoria" (com uma seta para baixo indicando uma lista suspensa), "Endereço:" e "Telefone:". Na base da tela, há dois botões retangulares: "SALVAR" e "RETORNAR".

Fonte: Construído pelo autor.

Tela de filtragem da categoria de profissionais da saúde: Caso a usuária queira uma categoria específica será possível filtrar a lista de profissionais de saúde pela categoria desejada. É só clicar no ícone do filtro (figura 15) e aparecerá esta tela. Escolhe a categoria e filtra.

Figura 21 - Tela de filtrar espaços médicos

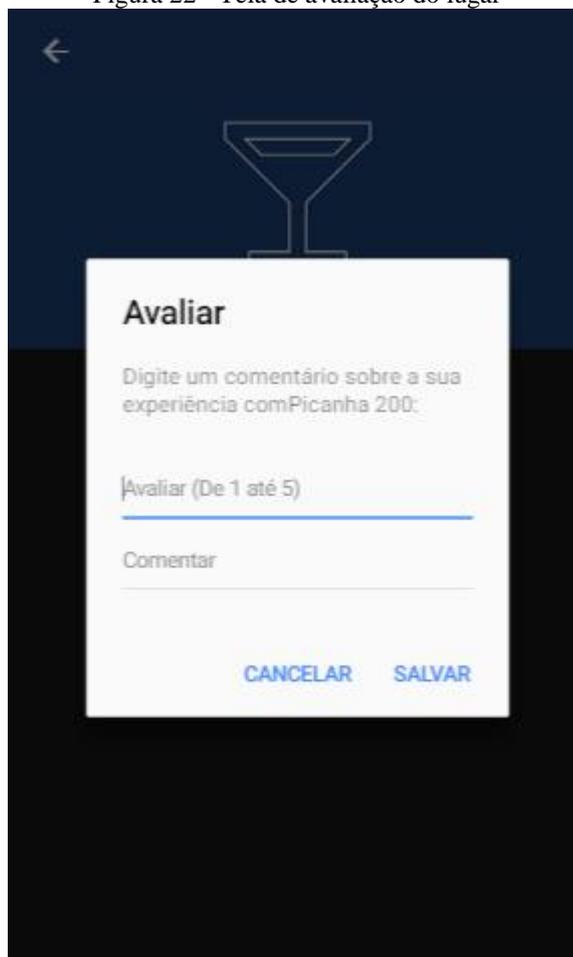


A imagem mostra a interface de usuário para filtrar espaços médicos. No topo, há uma barra de cabeçalho vermelha com o ícone de menu (três linhas horizontais) e o texto "Filtrar Espaços Médicos". Abaixo, há um campo de seleção rotulado "Categoria" com uma seta para baixo. Seguem-se dois botões: "FILTRAR" e "RETORNAR".

Fonte: Construído pelo autor.

Tela de avaliação do lugar: Após clicar no botão avaliar (figura 21), é possível avaliar dando uma nota de 1 até 5 e fazer o comentário, após clicar em “salvar”, será salvo e mostrado.

Figura 22 - Tela de avaliação do lugar

A imagem mostra uma tela de avaliação de um aplicativo. No topo, há um ícone de um copo de martini. Abaixo dele, um formulário branco com o título "Avaliar". O formulário contém o texto "Digite um comentário sobre a sua experiência com Picanha 200:", um campo de entrada para a nota com o placeholder "Avaliar (De 1 até 5)", e um campo de entrada para o comentário com o placeholder "Comentar". Na base do formulário, há dois botões: "CANCELAR" e "SALVAR".

←

Avaliar

Digite um comentário sobre a sua experiência com Picanha 200:

Avaliar (De 1 até 5)

Comentar

CANCELAR SALVAR

Fonte: Construído pelo autor.

Tela de cadastro dos lugares: Caso não tenha o lugar que deseja avaliar será possível cadastrá-lo. Clica no ícone do (+) na tela da lista (figura 20), preenche os campos e clica em salvar.

Figura 23 - Tela de cadastro dos lugares

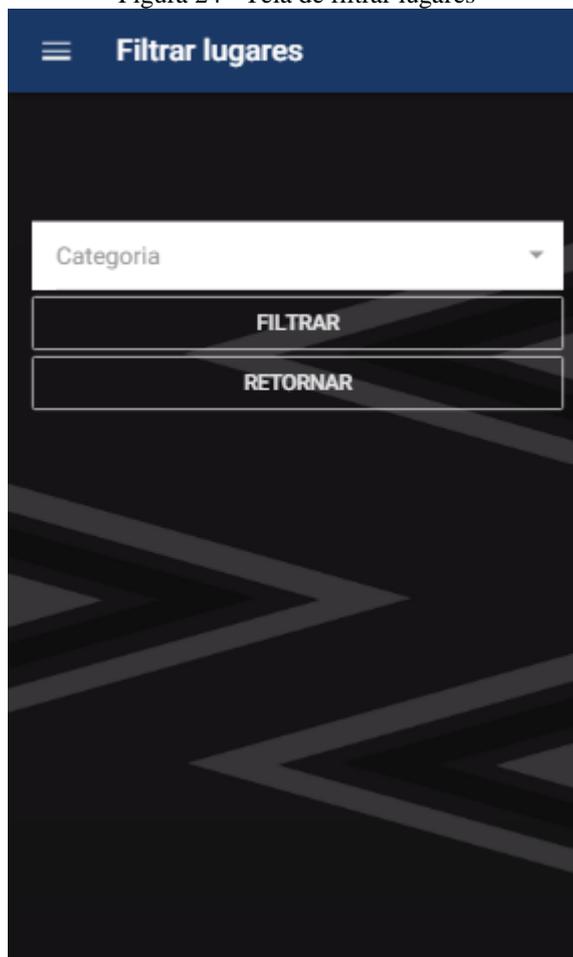


A imagem mostra a interface de usuário para o cadastro de lugares. O cabeçalho é azul escuro com o ícone de menu (três linhas horizontais) e o texto "Cadastrar Lugares" em branco. Abaixo do cabeçalho, há quatro campos de entrada brancos com bordas cinzas: "Nome:", "Categoria" (com uma seta para baixo indicando uma lista suspensa), "Endereço:" e "Telefone:". Na base da tela, há dois botões retangulares com bordas brancas e texto em cinza: "SALVAR" e "RETORNAR". O fundo da tela é preto com um padrão abstrato de triângulos cinza.

Fonte: Construído pelo autor.

Tela de filtragem da categoria dos lugares: Caso a usuária queira uma categoria específica será possível filtrar a lista de lugares pela categoria desejada. É só clicar no ícone do filtro (figura 20) e aparecerá esta tela. Escolhe a categoria e clica em filtrar.

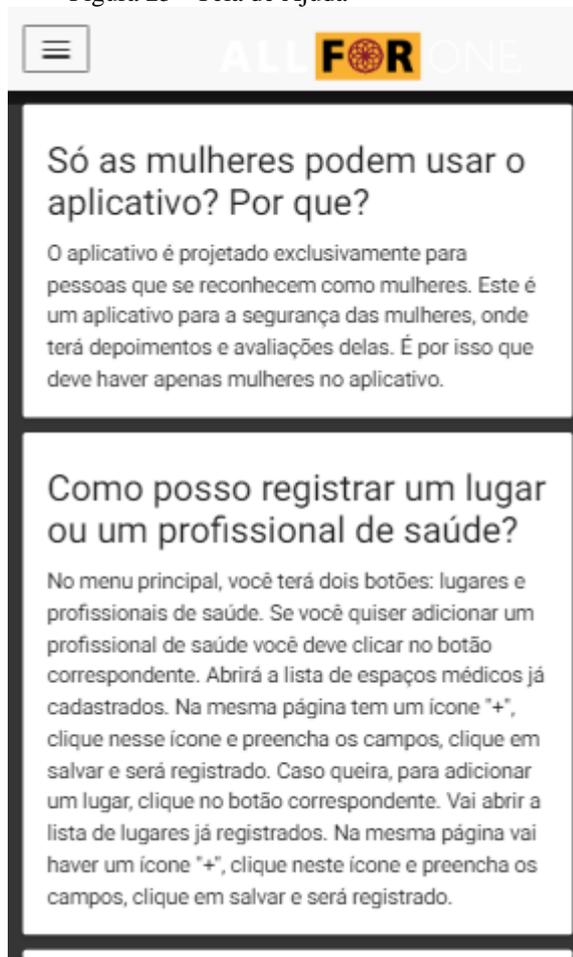
Figura 24 - Tela de filtrar lugares



Fonte: Construído pelo autor.

Tela de ajuda: Consiste em perguntas com possíveis dúvidas das usuárias. Poderão acessar quando tiverem alguma dúvida ao utilizar o aplicativo.

Figura 25 - Tela de Ajuda



Fonte: Construído pelo autor.

Por último, após apertar no botão “Logout” no menu lateral (figura 13), o aplicativo será fechado.